

o Sambrasense
Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **JOAQUIM GONÇALVES** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **TELMA CLARA**

BSC
PROJECTOS

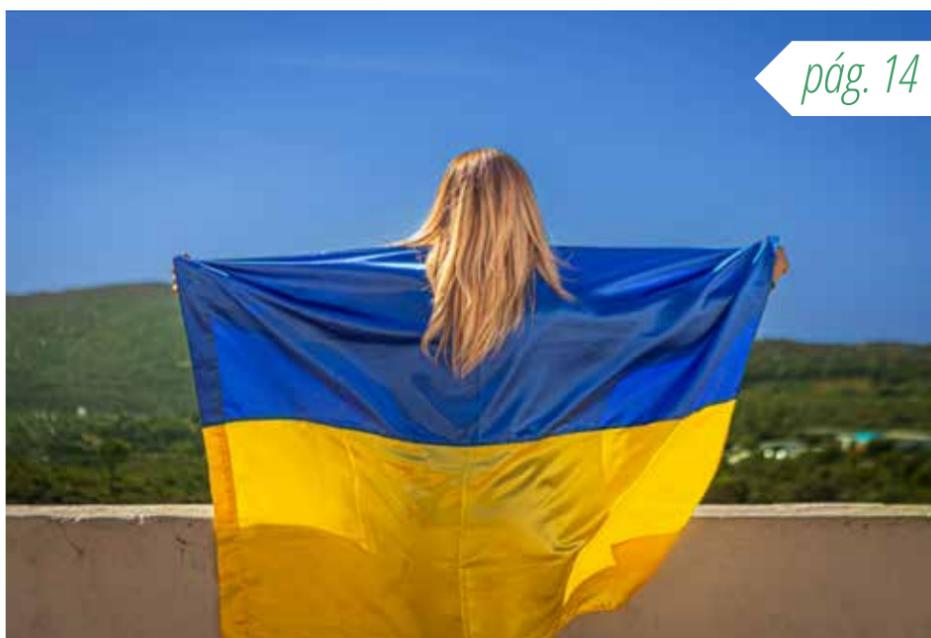
Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

DESTAQUE

Especial Mês da Mulher



HOMENAGEM

Dos Bombeiros ao Futebol: a homenagem a Luís Tomé

27

LOCAL

Município de São Brás de Alportel atribui apoios ao associativismo para 2022

25

REPORTAGEM

Alunos da Escola Secundária preocupam-se com qualidade do ar na Mesquita

13

A FECHAR

Mariana Prates: a paixão pelo tear e os fios de linho

32

EM FOCO

São Brás de Alportel

De mãos dadas com a Ucrânia

EXCLUSIVO

João Paulo Machado

Um pai especial em São Brás de Alportel

A ABRIR

Editorial



JOAQUIM JOÃO

Porque é importante pagar as quotas do clube da terra? Por vezes pagamos quotas a clubes nacionais com valores

muito mais altos do que aqueles que os clubes da terra pedem.

Os clubes da terra dependem dos locais não têm um país inteiro a financiar o seu funcionamento. Nem televisões a pagar os seus jogos.

A UDRS tem 500 sócios se todos pagassem os tais 2,00€ por mês daria 1000€ mensais, este é, por exemplo, o valor que dispensamos a cuidar do relvado. Um dos relvados mais apreciados da Distrital Algarvia, mas que precisa de uma manutenção rigorosa e minuciosa para continuar acessível aos jogadores para toda a época. Jogadores esses que um dia podem ser os vossos filhos a querer dar continuidade à

história do UDRS.

São 52 anos de vida, entregue aos sambrasenses, em prol do desporto e da cultura.

Se todos pagassem as quotas também poderíamos dar melhor condições aos adeptos com uma bancada protegida, também os jogadores seriam privilegiados com uns balneários renovados ou até mesmo com outro tipo de regalias que gostaríamos de oferecer.

Também o nosso jornal, mensal, que custa apenas 1,00€ poderia ser uma ajuda, pois tal como iniciamos este editorial, às vezes é mais fácil comprar um jornal nacional todos os dias, que não diz nada sobre São Brás, do que

gastar 1€ num mensário local onde pode ler todos os acontecimentos da sua terra.

Por vezes é tão mais fácil olhar para fora, ajudar os que estão longe e são maiores. Mas se nunca ajudarmos os pequenos estes nunca se farão grandes. E lembrem-se é aqui que a vossa descendência vive e vai jogar.

Por isso, apoie o clube da terra, seja sócio, patrocine, divulgue ou pelo menos assista a um jogo! Ajude-nos a continuar por cá, pois só estamos aqui por si! Venha conhecer a UDRS o que já foi feito e o que gostaríamos de fazer, ficariamos todos a ganhar, o clube, os sambrasenses e a nossa terra.



MOMENTO DO MÊS

A União faz a força!

Tiago Martins, mais conhecido como "Nolito", foi homenageado pelos colegas no passado dia 6 de Março antes do jogo da equipa de Juniores com o Esperança de Lagos dado o momento difícil que está a ultrapassar depois de ter perdido a sua

avó Elvira Martins. A equipa, o staff e a direção, juntaram-se neste momento solidário para com o nosso jogador, estando sempre disponível para o ajudar e apoiar.

Força Tiago.

BREVES

Renato Pires é o vencedor do 1º Concurso de Cocktails ABA Cerveja Marafada



Renato Pires, Formador / Bartender, no Agrupamento de Escola José Belchior Viegas (São Brás de Alportel) e no Agrupamento de Escolas de Albufeira, foi o brilhante vencedor do 1º Concurso de Cocktails, de 2022, ABA - Cerveja Marafada - Algarve.

Renato Pires com mestria e arte demonstrou elevado grau de profissionalismo e técnica na preparação e decoração dos seus "Cocktails", cativou o Júri arrecadando a maior pontuação entre os 9 participantes.

1º Concurso de Cocktails, de 2022, ABA - Cerveja Marafada - Algarve, realizou-se no passado dia 15 de janeiro, na sede social, da Associação Barmen do Algarve, em Vale Pedras, em Albufeira.

Créditos Informativos: Francisco Guerreiro

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13
8150-156 São Brás de Alportel

Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13
8150-156 São Brás de Alportel

Sede Imprensa: LUSOIBÉRIA

Morada Impressão: Av. da República N.º 6,
1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Telf.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense

NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte

Director: Joaquim João Gonçalves

Sub-Director: Pedro Conceição

Chefe de Redação: Isa Vicente

Redação: Isa Vicente e Adriana Urbano

Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

Fotografia: Isa Vicente e Adriana Urbano

Design: Telma Clara

Triagem Média: 1500 exemplares

Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

Redação e Administração: Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

Morada Redação/Administração: Rua Luís Bivar

Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a

Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

EXCLUSIVO

João Paulo Machado

Um pai especial em São Brás de Alportel



“É não saber quando é que o podes deixar voar e viver sempre com a angústia de saberes que um dia vais partir à frente dele e o vais deixar sozinho.”

João Paulo Parreira Machado, 50 anos, natural de São Brás de Alportel, é um rosto conhecido de todos os sambrasenses, pelo seu carisma, o amor à profissão, mas também pelo seu papel de pai atencioso e dedicado.

No âmbito do Dia do Pai, o Jornal O Samsbrasense, decidiu homenagear este pai, que carrega em si uma saudade muito grande do seu saudoso pai João Olímpio e também um medo muito grande de deixar o filho desamparado no dia em que partir.

Uma entrevista emocionante sobre o amor, o cuidado, a saudade e a angústia enquanto homem e pai.

ENTREVISTA

Quando é que sentiu que ser pai era um sonho?

Há cerca de 26 anos nasceu em mim uma vontade enorme de ser pai. Na altura, estava noutro relacionamento, que se desmoronou, mas a vontade de ser pai não morreu.

Passado um tempo, no ano de 2000, comecei a viver com a minha esposa, a Elisabete, e aí então é que o sonho de ser pai ainda passou a ser mais real. A Elisabete já tinha um filho, o nosso Zé e eu assumi-o como filho. Mas ainda assim queria ter outro filho, fruto da minha relação biológica com a minha esposa, então surge o nosso João Pedro.

Que exemplos de grandes homens teve como referência na sua vida?

Sem dúvida que o meu pai. Foi um grande

homem, chamava-se João Olímpio e penso que toda a gente em São Brás o conhecia. Faleceu quando eu tinha apenas 15 anos, nunca mais superei aquele dia.

Também os meus avós são um exemplo na minha vida. Tinham a definição de família muito assente e eu fui buscar esse sentimento também. A família é tudo para mim.

“Tudo o que sou devo ao meu pai”. Referiu essa frase anteriormente. O que quer dizer?

Às vezes diziam me “Deus queira que sejas melhor que o teu pai”. Engraçado é que não consegui ser igual ou melhor que o meu pai, mas cada um é como é. O meu pai era uma pessoa que não tinha medo, esteve na guerra em Angola. O meu pai será sempre um Herói.

Com apenas 15 anos ficou órfão de pai. O que aconteceu nesse dia?

O meu pai teve que trabalhar muito para ter tudo o que ambicionou, foi tudo a pulso. Depois de concluir a escola foi trabalhar, tirou a carta na tropa, voltou a trabalhar, foi sempre um lutador.

Tinha uma mente muito empreendedora para a altura, o meu pai reparou que fazia falta um mini supermercado em São Brás e conseguiu abrir um, mais tarde, abriu o café Olímpio, onde havia sempre sugestões inovadoras para a altura. E depois acabou na construção civil, onde foi o seu fim.

Morreu num acidente com um camião no sítio do Escarpão na 125 perto das Ferreiras. Foi mesmo o pior dia da minha vida. É um trauma para mim, é com toda a certeza o meu ponto fraco.

Como é que foi a vossa estrutura familiar a partir daí?

A minha mãe foi uma grande mulher. Apesar de não estar mal na vida foi numa altura péssima pois foi numa altura de investimentos. Mas conseguimos superar e continuar a ser uma família unida.

E falando do seu papel como pai. Como é ser pai do João Pedro?

O João Pedro foi um bebé que nasceu completamente normal, só a partir dos 2 anos de idade é que notámos em alguns pormenores. Um dia, ele estava na creche, e a D. Cidália liga-nos a dizer que notava algum problema no menino. Eu fiquei em pânico, apesar de já pressentir, foi um balde de água fria.

Mas até hoje nunca se chegou a uma conclusão sobre o problema do João

Pedro, já se falou em déficite de atenção elevado, entre outros problemas, nunca se encontrou um diagnóstico. É algo que nos deixa frustrados.

Continua à procura de uma resposta para o diagnóstico do seu filho?

Sim, já percorremos tantos médicos, dos melhores que há. Claro que não desistimos. O João Pedro tem 19 anos, mas não tem autonomia quase nenhuma. Precisa de nós para quase tudo.

É uma responsabilidade acrescida. Para mim ele é mais que normal é especial. É não saber quando é que o podes deixar voar e viver sempre com a angústia de saberes que um dia vais partir à frente dele e o vais deixar sozinho.

Tem receio de algum dia em que o seu filho não o tenha?

Morro de medo. Esse pensamento é um pânico constante. Tu cuidas, sabes que não falta nada, compras tudo o que é para o conforto dele. E depois pensas quem é que vai tratar tão bem dele assim? É a minha preocupação constante.

Sente que o João Pedro o reconhece como bom pai?

O João Pedro gosta muito de mim. Eu acho que o João Pedro é feliz, pelo menos é isso que eu procuro. Quando está com a mãe pergunta por mim e vice-versa. Agora estou a trabalhar para uma piscina de água quente para ele. Estou sempre à procura do máximo de conforto para o meu filho. É para isso que trabalho todos os dias.

PATRIMÓNIO

*Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial***Uma Homenagem a Camilo Brito**

Camilo Viegas de Brito nasceu no dia 4 de outubro de 1952, em São Brás de Alportel.

Em 1973, no ano em que completou 21 anos de idade, ingressou no serviço militar, onde esteve até 1975.

No 25 de abril de 1974, o jovem militar estava em Évora a formar Batalhão, já estava mobilizado para seguir para a Guerra Colonial, mas depois ficou a pensar que já não iria... Viveram-se tempos de grandes incertezas... Começaram a dizer para não sair de casa, ouvia tudo através da rádio.

Mas para sua surpresa, partiu depois para Angola, província de Zala, a 22 de maio daquele mesmo ano. A esposa, na altura namorada, conta-nos que na altura chorou muito, com receio do que por lá pudesse acontecer...

Em Angola, Camilo foi condutor. Como foi para a Guerra depois do 25 de abril, era tudo mais calmo. Tinha até oportunidade de passear. Conta-

nos que boa recordação que tem é da camaradagem, fazia comida para todos e brindavam à amizade todos os dias.

Camilo desvendou-nos também que teve várias madrinhas de guerra.

O episódio que mais o marcou foi quando estavam a formar os partidos... O Quartel onde estava ficava no meio, entre a FNLA, numa ponta, e a UNITA na cidade, havia guerra, as balas passavam por cima do quartel... Ainda houve uns quantos feridos. Numa noite ia a caminho do quartel e começaram a estalejar balas por cima de si, meteu-se debaixo do Unimog e ainda hoje parece ouvir o tiroteio...

O regresso foi feliz, veio de avião até Lisboa e de Lisboa de táxi até à Tarefa, casa dos pais.

Camilo costuma participar nos encontros de antigos combatentes. Recorda-se de que o primeiro em que participou foi em Pombal.

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria.

Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 municipe@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

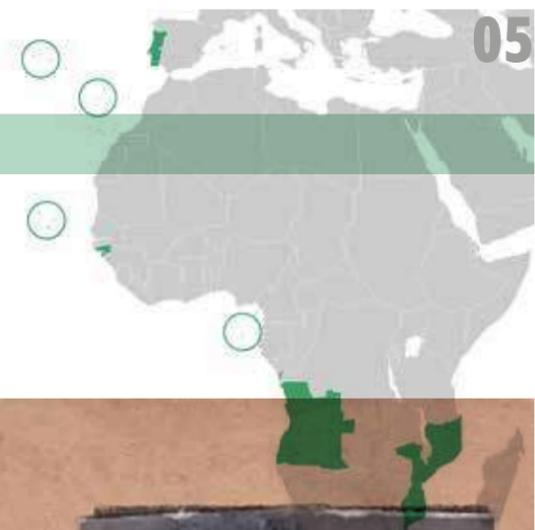
HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES

SÃO-BRASENSES

Município de São Brás de Alportel
www.cm-sbras.pt

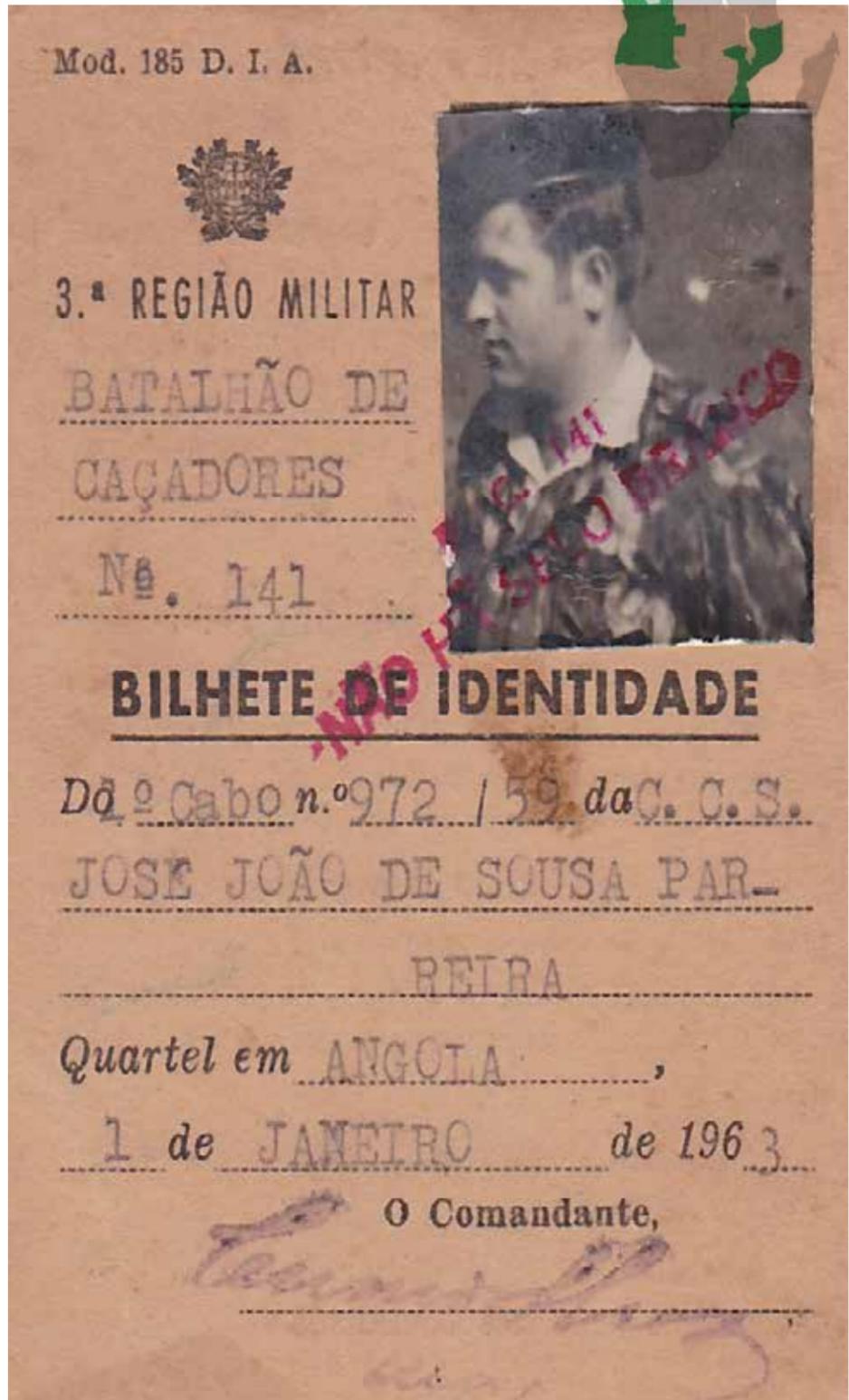




PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Uma Homenagem Póstuma a João Parreira



O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

João José de Sousa Parreira nasceu a 15 de outubro de 1938 em São Brás de Alportel, há mais de 80 anos. Estava a cumprir o serviço militar... eclodira a Guerra no Ultramar... Em 1963, partiu para Angola.

Foi 1º Cabo, n.º 972/59 - Batalhão de Caçadores nº141. Desses tempos sempre partilhou memórias e guardou lembranças que o terão marcado para sempre... No 25 de abril de 1974 estava emigrado

na Alemanha. Há 9 anos, no dia 3 de maio de 2012, João José parte, deixando o seu legado. Agradecemos à filha Cláudia Parreira que refere que gostaria de prestar esta homenagem ao pai, que partilhou

com a família algumas memórias deste período da sua vida e sempre que podia, participava nos encontros dos ex-combatentes do Batalhão nº141, em vários pontos do país, demonstrando agrado em rever velhos amigos.

Cantinho dos Cereais
Frutas e Cereais

Adriana Filipa da Conceição Dias

Telemóvel: 914 097 059
Rua João de Deus, N.º 65 - 8150-152 S. Brás de Alportel

TABACARIA
ALCARIAS

Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

pão & pão Boutique

S. Brás de Alportel

OPINIÃO

TAMBÉM FUI ATROPELADO NA MARINHA

Foi muito falado na comunicação social (em jornais, revistas, TV e rádio) quando o Ministro da Defesa João Cravinho tentou substituir o Chefe de Estado Maior da Armada pelo Almirante Gouveia e Melo, Chefe da TASK FORCE do plano de vacinação ao nível nacional.

Não me surpreendeu essa atitude do governante, pois tanto na Armada (Marinha) como nos outros ramos das Forças Armadas isto já acontecia no tempo em que prestei serviço na Marinha, e certamente ainda hoje acontece por vários motivos, tais como: falta de competência profissional, dedicação ao serviço e espírito militar, os três atributos mais importantes da carreira militar. Nada disto estava em causa em relação à substituição do CEMA, daí a estranheza de tal atitude, não só ao nível militar como civil, vinda do Ministro da Defesa. Para mais, não é da sua competência pois só o Presidente da República o poderia fazer.

Também eu fui atropelado na promoção a sargento, mas em circunstâncias diferentes que passo a explicar mais à frente. Tendo chegado de mais uma comissão no ultramar, entre os anos de 1970/72 no Arquipélago de Cabo Verde, fui destacado para prestar serviço no Grupo dois de Escolas da Armada - Escola de Comunicações no Alfeite. A minha função era 'auxiliar de instrução', dando 'aulas práticas de cifra' e 'teóricas de segurança militar' aos alunos de Comunicações. Era cabo sinaleiro já

antigo e por isso fui chamado para provas de admissão ao Curso de Sargento iniciando o mesmo em Setembro de 1974 e tendo terminado em Abril de 1975 com 15 valores de aproveitamento. Éramos seis alunos e todos concluíram o curso com aproveitamento, tendo eu ficado em terceiro classificado. Findo o curso continuei a prestar serviço na Escola de Comunicações até 1976, sendo que em Abril desse ano resolvi uma vez mais ir passar a Páscoa à minha terra natal, aliás como sempre o tinha feito e continuei a fazê-lo sempre com muito gosto de participar na procissão da ALELUIA.

Manhã cedo saí de casa guiando o meu carro acompanhado da esposa e três filhas e, não tendo ainda andado muitos quilómetros, quando no cruzamento do Fogueteiro um ciclista idoso que ia ao caracol surgiu à minha frente vindo de outra via e colidiu na frente do carro, indo cair no outro lado da estrada. Juntou-se muita gente, como sempre acontece nestas circunstâncias, e eu fui de imediato participar o acidente ao posto da GNR local e telefonar à polícia marítima, ambos comparecendo no local e tomado conta do acidente. O acidentado foi para o hospital e, infelizmente, faleceu devido ao impacto. Foi-me levantado um auto apesar dos familiares do falecido nada terem participado às autoridades, tendo eu inclusive assistido ao funeral.

Anos mais tarde, cansado de já quatro anos de unidade, resolvi responder a um convite para prestar serviço no Comando da Defesa Marítima do Sul em Faro,

afim de render um cabo que pretendia levar baixa da Marinha. Fui nomeado e segui para Faro para prestar serviço na COMZONMARSUL onde passei cerca de quatro anos. Passado um ano e pouco de viver com a família em São Brás de Alportel, em casa de meus sogros no sítio da Campina, veio juntar-se a nós a irmã de minha esposa e sua família vindos de Moçambique, sendo já gente a mais na mesma habitação resolvemos regressar a casa no Feijó (Almada) a meio da comissão. Assim, ia passar os fins de semana a casa no Feijó, partia no comboio correio da noite às sextas-feiras e regressava a Faro no domingo para trabalhar durante a semana.

No princípio de 1978, ao ler a Ordem emitida pela Repartição do Serviço do Pessoal, estranhei ver que camaradas do meu curso estavam a ser promovidos apesar de terem ficado atrás de mim na classificação final. Estava, pois, a ser atropelado sem saber porquê!

Fui autorizado pelas chefias a ir ao Alfeite saber o que se estava a passar e na Repartição do Pessoal, para minha surpresa, estava a chefiar a Secretaria o meu ex-comandante Castanho Pais do navio «Quanza». Juntos tínhamos passado dois anos, entre 1970 a 1972 em Cabo Verde, enfrentando tempestades naquele mar sempre revoltado e que quando parte da guarnição estava enjoada, sem reação para nada fazer, mandava chamar o Horta para fazer leme e levar o navio a bom porto. O Comandante assim

que me viu perguntou-me: «Horta, o que fazes aqui...?» Respondi-lhe «sabe Comandante, vim aqui porque fui atropelado na promoção e pretendia saber porquê». «Isso não pode ser Horta», chamou um cabo que trabalhava com ele e disse-lhe para saber o que se estava a passar com o cabo Horta. O Cabo após consultar a minha carreira militar disse ao Comandante que no meu processo existia um auto relacionado com um acidente que não tinha sido arquivado, e que enquanto não o fosse eu não podia ser promovido. Eu na altura do acidente tinha sido chamado ao Tribunal de Marinha e tinha ficado absolvido, tendo o juiz mandado arquivar o auto e eu fiquei ilibado de culpas do acidente, inclusive tinha o número da ordem desse arquivo. Comprovada a minha inocência, o comandante mandou publicar 'em ordem' e o problema ficou resolvido tendo eu sido promovido e ido buscar a minha antiguidade em relação aos meus camaradas já promovidos. O atropelo ficou sem efeito visto não haver razão para tal.



VÍTOR MANUEL HORTA

ALTERAÇÕES AO CÓDIGO DA INSOLVÊNCIA E DA RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS

A 11 de abril de 2022 entram em vigor as novas alterações ao Código da Insolvência e Recuperação de Empresas, introduzidas pela Lei n.º 9/2022, de 11 de janeiro.

1. Da *ratio legis*

1.1 A Diretiva (UE) 2019/1023, transposta pela Lei n.º 9/2022, de 11 de janeiro, regula os regimes de reestruturação preventiva, o perdão de dívidas e as inibições, e sobre as medidas destinadas a aumentar a eficiência dos processos relativos à reestruturação, à insolvência e ao perdão de dívidas.

1.2 O legislador europeu pretende uma uniformidade legislativa neste âmbito,

que mitigue os obstáculos ao exercício de liberdades fundamentais como a livre circulação de capitais e a liberdade de estabelecimento no mercado interno.

2. Das Alterações

2.1 É prevista a possibilidade, em caso de liquidação, de o próprio administrador judicial elaborar um plano de liquidação, no sentido de otimizar rentabilização dos ativos.

2.2 São introduzidos rateios parciais obrigatórios, de modo a evitar situações de credores, que aguardaram anos, pela conclusão das liquidações de empresas para receber valores que lhes eram devidos.

2.3 Fica consignado que os créditos

compensatórios do trabalhador, decorrentes da cessação do contrato de trabalho pelo administrador da insolvência, são qualificados como créditos sobre a insolvência.

3. Insolvência de Pessoas Singulares

3.1 A mais visível alteração ao CIRE é a redução do período da cessão de rendimentos para efeitos de exoneração do passivo restante, para pessoas singulares, que passa de 5 (cinco) para 3 (três) anos. Promove-se assim uma maior celeridade na verificação das condições para que os devedores alcancem o "fresh start" que o instituto em apreço visa.

3.2 Prevê-se agora a introdução da possibilidade prorrogação do período

da cessão de rendimentos em caso de incumprimento pelo devedor das obrigações inerentes, quando se entenda plausível que o devedor as venha a cumprir no período suplementar.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

OPINIÃO

Fazendo contas à água

Foi recentemente disponibilizado o Relatório Anual dos Serviços de Águas e Resíduos em Portugal 2021 (RASARP), contendo a informação referente ao ano de 2020.

Este documento, publicado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, recolhe informação fornecida pelas próprias entidades que intervêm no sector, pelo que a realidade que os dados conformam não tem grande margem para contestação. Entre outros diagnósticos, o RASARP permite aos cidadãos perceber um pouco melhor o ponto de situação, por exemplo, dos sistemas de abastecimento de água. Em S. Brás de Alportel, a entidade responsável pelo mesmo é a Câmara Municipal.

Ora, num tempo em que a incerteza climática gera legítimas dúvidas quanto à capacidade de reposição das nossas reservas de água e a todo o conjunto dos recursos hídricos no Algarve, a verdade é que, para lá do discurso e das poses para a fotografia, a prática revela que o centro do Universo não parece valorizar adequadamente a água.

Em 2020, o Algarve apresentou uma média concelhia (não considerando Monchique, que não forneceu

informação à entidade reguladora) de perdas reais de água na casa de algo como 181 litros/ramal.dia. São Brás de Alportel, muito acima dessa média, apresentou perdas reais de água de 412 litros/ramal.dia.

Repete assim, para 2020, o título já alcançado em 2019, de concelho do Algarve com pior desempenho neste importante indicador (é também, como desde 2018, o concelho com pior desempenho na água não facturada, mas esse indicador não pode ser lido de forma linear).

Mas falar de perdas de água por ramal por dia... resulta num conceito algo abstracto, e difícil de quantificar de forma imediata. Olhando dados mais "directos", em 2020 deu entrada no sistema de distribuição de São Brás de Alportel um volume total de cerca de 1.845.438 m3 de água. É legítimo assumir que, se não a totalidade, pelo menos a esmagadora maioria dessa água foi fornecida pela empresa Águas do Algarve, S.A. - que distribui a água em alta - cuja tarifa de venda aos Municípios algarvios, nesse ano, se cifrou nos 0,4771 €/m3. Do volume total de água entrado no sistema sambrasense, perderam-se nas redes (perdas reais, não contando com erros

de medição) uns assombrosos 870.209 m3. Ou seja, perdeu-se pouco mais de... 47% do total! Mais, este desperdício de praticamente metade representa um prejuízo de aproximadamente 415.177 € para os cofres municipais, já que a água é paga à entrada. Para termos ideia, este valor corresponde a 3,07% daquele que foi o orçamento municipal de São Brás de Alportel para 2020.

Recordando que estes são dados oficiais, produzidos pelas próprias entidades, estamos perante um problema que, pela gravidade, actualidade, e impacto no futuro, deveria ocupar a mente dos nossos decisores.

Mas sabemos que não. Aí dominam, como todos recordam, ideias como praias fluviais artificialmente alimentadas, fontes e repuxos que ninguém sabe muito bem quanta água perdem ou mais barragens - que não se sabe com que água se vão encher - para poder continuar a desperdiçar à vontade. No discurso sim, a preocupação é muita, e sempre para os outros fecharem a torneira. Enchessem as lágrimas de crocodilo barragens e aquíferos, e viveríamos num lago.

Perante a realidade dos números, e como ainda recentemente se chamava

a atenção, quando se anunciam, com declarações pomposas, que São Brás de Alportel está "uma vez mais, na linha da frente na captação de financiamento", porque se vão buscar cerca de 45.000 € - o que se perdeu é quase 10 vezes superior a este valor - ao Plano de Recuperação e Resiliência, com um projecto que pretende melhorar a medição de caudais na rede de abastecimento de águas, é revelada total falta de noção do problema em mãos.

As prioridades de São Brás de Alportel, por uma questão de responsabilidade ambiental e social, deveriam estar focadas na resolução desta questão. Em ausência dessa dupla responsabilidade, a dimensão económica deveria afligir quem gere dinheiro que é público, e não seu.

Resta saber até quando vamos ser cigarra, brincando com o futuro, e quando passamos a ser formiga, trabalhando para o construir com as respostas necessárias.

GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

Pontos nos ii

Nestes momentos de incerteza internacional com a guerra que a Rússia lançou na Ucrânia no contexto da estratégia mundial temos que ser firmes na defesa da democracia, dos direitos humanos e fortalecer a solidariedade para com aqueles que sofrem na Ucrânia, mas também noutros lugares no mundo.

De um momento para o outro verificamos aquilo que julgamos adquirido pode não estar não só a nível coletivo como individual face aos interesses estratégicos que se sobrepõem a tudo a todos. Sabemos que isto não é novidade, mas nas últimas décadas já tínhamos assistido a coisas parecidas como a segunda guerra do Iraque e as célebres mentiras das armas de destruição massiva que Saddam Hussein teria, mas que de verdade nunca foram encontradas. A verdade é sempre vítima! Essa guerra originou o nascimento do "estado islâmico" e tudo o que vimos assistindo.

Estas linhas não pretendem ser nenhum

tratado de história ou de análise Política, mas apenas constatar factos!

Putin, o Presidente da Federação Russa provavelmente deste a sua tomada do poder pela mão de Boris Ieltsin, com a demissão do Governo e a sua indicação para primeiro ministro em 9 de Agosto de 1999, vindo do KGB naturalmente nunca deixou de trabalhar na lógica daquilo que foi aprendendo na doutrina da União Soviética mas também da estratégia que os Czares da Rússia empreenderam pelo menos desde Ivan o terrível, passando por Pedro o Grande e Catarina II no sentido da expansão do império russo, nomeadamente na direção do Mar Negro, mar de águas quentes o que significa dizer navegabilidade todo o ano. Por isso foi submetendo os povos do Cáucaso, da Ucrânia a sul sem deixar de lado o Norte em direção à Finlândia, países bálticos. A segunda guerra mundial trouxe a maior zona de influência nunca vista pela Rússia como líder da União Soviética.

Com a implosão da União Soviética

tudo isso se desmoronou com a sua dissolução em 26 de Dezembro de 1991. Como foi possível isto acontecer num espaço tão grande, com tantos recursos? Ninguém invadiu a URSS, nem impôs sanções económicas ou outras. Foi a falta de democracia, corrupção, estratégia económica desastrosa, uma intervenção militar no Afeganistão para impor um governo fantoche que os afegãos nunca aceitaram e que custou muitas vidas e recursos económicos.

O homem de Moscovo tem vivido estes anos a reconstruir o império. Essa estratégia tem tido por base os recursos financeiros da venda de energia ao ocidente e a China. Internamente foi moldando o regime a si próprio limitando totalmente o regime através da censura, eliminação dos adversários políticos dando bónus aos chamados oligarcas concentrando o poder e a riqueza do país nessa elite que ocupou as empresas do estado no tempo da União Soviética.

Agora era necessário passar à ação e o primeiro passo significativo foi tornar

a Ucrânia uma província da Rússia, para dominar totalmente o acesso ao Mar Negro apossar-se da riqueza desse país usando mais uns oligarcas russos e ucranianos. Não teria sido necessária esta guerra se não tivesse aparecido Volodymyr Zelensky, jovem, fora do contexto político tradicional na submissão à Rússia e pretendendo aderir à NATO e à UE, com isto pretende tornar a Ucrânia um país moderno europeu e democrático fora da órbita de Moscovo, sendo claro que Putin se opõe a tudo isto, por estas razões e por todas as outras do ponto de vista histórico.



ARMANDO FILIPE VENTURA

BC
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt. 5 - Lj. B
8150-101 S. Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas
Kitchens



CULTURA

A Guerra

Algures no nosso planeta,
No final de mais uma madrugada,
Sem que ninguém o pior previsse
Ficou no povo uma grande mágoa.

Soaram as sirenes,
E o mundo logo parou,
Por causa de um homem maldito,
Que cumpriu tudo o que falou.

No céu cinza da cidade,
Voaram pássaros de ferro,
Num som aterrador,
A que todos meteu medo.

Em lágrimas o povo lamenta,
Enraivecidos daquela tormenta,
Chegara uma grande guerra,
Quem sabe a mais sangrenta.

Em terra, caíram desgovernadas,
Bombas e granadas,
E começaram a fugir,
As famílias desorientadas.

Com seus rostos lavados em
lágrimas,
Ouvem-se gritos de revolta e dor,
E só com a roupa do corpo,
Mulheres com os seus filhos fogem
do pior.

Para trás, deixam seus lares, bens e
sonhos,
Sem bagagem, tentam apanhar o
próximo trem,
Em busca da salvação,
Em busca da paz e pessoas de bem.

Em caves subterrâneas,
Crianças choram de fome e de
medo,
Outras, mesmo ali nascem,
Infelizmente, outras tantas acabam
num pesadelo.



VERA SILVA

Num abraço apertado de despedida,
Sem data de regresso marcada,
Deixam para trás, pais, maridos e
filhos,
Para uma guerra ainda agora
começada.

Em terra de povo crente
Caem sem piedade bombas e
misseis,
Enquanto povos de fé oram,
Homens de guerra passam
momentos difíceis.

Pelo mundo, fazem-se cordões
humanos pela paz,
Bons gestos e orações de amor.
Até nas caves do metro, lotadas de
gente,
Há o vendedor de plantas, erguendo
na mão uma flor.

Em céus vestidos de cinza,
Voam pombas brancas,
Trazendo com elas a mensagem,
Não há que perder as esperanças.

Ao mundo, aos povos e seres de luz,
Venha a paz e muito amor,
E que num acolhedor abraço,
Alguém console a sua dor.

A triste guerra...

Quase livres da pandemia
Começou outro tormento
Uma guerra na Ucrânia
É triste este momento

Viver em paz é um clamor
Enviamos para o universo
Porque não viver em amor?
Oh! sentimento tão disperso

Pinto de preto meu coração
Por este povo tão inocente
Que Deus ponha uma mão
A travar esta cruel gente

Todas as guerras do mundo
São fruto de muita ambição
As pessoas destroem tudo
Sem piedade nem coração



ELEUTÉRIA PIRES

Devia vir grande castigo
Para todos estes ferozes
Seres inocentes em perigo
À mercê destes algozes...

Rezemos pela paz no mundo
Todos juntos e em oração
Que sentimento tão profundo
Pedir pelos países a união...

Está a chegar a primavera

Neste mês chega a primavera
mas as flores não vão haver
hoje está tudo em seca severa
no próximo inverno há de chover.

Esta é a estação mais desejada
mas o clima já não é como era
está a flor muito atrasada
neste mês chega a primavera.

Melhores tempos ainda onde vir
não podemos a esperança perder
que todo o mundo volte a sorrir
mas as flores não vão haver.



ILIDO CAVACO GUERREIRO

Agora o clima está diferente
a natureza já não é o que era
chovia dia e noite antigamente
hoje está tudo em seca severa.

Está a chegar a nossa Aleluia
esta nossa tradição vamos viver
voltar a fazer as tochas com alegria
no próximo inverno há de chover.

Querida Fatinha

Oh Fatinha já partiste
Para uma viagem sem fim
Deixa-nos muito tristes
Guarda um lugar para mim

Fazias parte do Rancho da Velha
Guarda
E fazia-o com muito gosto
Dançavas com muita garra
De manhã ou ao sol posto

Fomos ao Canadá
Andaste sempre contente
Enquanto dançámos lá
Surpreendemos muita gente

Fatinha ficas nos nossos corações
Eras uma colega como não há igual
Nunca querias complicações
Corre-se a coisa bem ou mal

Pedias para o Rancho não acabar
Pois vamos te fazer a vontade
Vamos continuar a dançar
Se nos derem essa liberdade

Homenagem à Fatinha
da parte do Rancho da Velha Guarda

Sonho da vida

Se a vida é feita de sonhos
Todo o mundo quer sonhar
Uns bonitos outros medonhos
Todo o mundo quer apressar.

Ó sonho da minha vida
Que ficaste só para mim
Numa estrada percorrida
Onde o amor não tem fim

Nasceu comigo e viveu
E o amor não se acabou
Ainda viva já velhinho
E o vento nada levou



MARIA LURDES CIPRIANO

Até a casa velhinha
Está cada vez mais bonita
De flor em florinha
Não há saudade que resista

E assim se encerra o amor
Que nosso senhor nos deu
Com alegria e valor
Que a virgem nos ofereceu

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS * 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL * Tel. 289 841 432 * Fax. 289 841 765

CULTURA

Dia da Mulher

É muito mais que este dia...
São todos os dias!
Porque uma mulher cuida, ama,
protege, trabalha em casa e no
trabalho, faz tanta coisa...
Parabéns por seres uma excelente
mulher
Por teres a capacidade de gerir a tua
vida e ajudares a outras pessoas.
Parabéns pelo teu bom coração.
Parabéns por permaneceres na fé.
Parabéns por não desistires.
Parabéns por falares a verdade.
Parabéns por seres fortes nos
tempos difíceis.
Parabéns por saberes desviar de
conversas absurdas.
Parabéns por fazeres o teu melhor
Por saberes sempre onde é o teu
lugar
Parabéns por honrares quem
merece
E lembra-se...
Tu nunca estarás só



CECÍLIA AMADOR

Nas tuas decisões pede a Deus para
te guiar
Bendito o homem que honra a sua
mulher todos os dias da sua vida
na alegria e na tristeza, na saúde
e na doença até que só a morte os
separe!
E bendita entre as mulheres que
honram seu marido sempre!
Se um dia falhaste no passado põe
um ponto final e perdoa-te e para de
te culpar.
Refaz a tua vida.
Porque quem falhou no passado,
no presente e no futuro pode ser
alguém excelente.
Mulher, Deus te abençoe todos dias
da tua vida!

Opção: Ser Feliz

Nada será como dantes.
Nada é mais importante.
A escolha foi feita e em boa
meditação esta foi a conclusão, fazer
um "xis", na única e viável opção, ser
feliz.
O pouco vira muito, o nada
transforma-se em tudo.
Há dentro do ser este marcador
das opções e todos os dias é
apresentado um novo questionário,
mas a opção ser feliz és tu quem a
define.
O grau de satisfação pessoal, este é
variável como é óbvio.
Cada um sabe se si, no entanto,
nesta breve passagem, é mais que
provável que terás também como
um dos objetivos o ser-se feliz.
Das conquistas diárias, abrir os
olhinhos, sentir o ar entrar pelos



BETH MELETI

pulmões, a pele a arrepiar-se com o
frescor da manhã. Oh gratidão!
Querer prolongar este bem-estar
até a exaustão competindo contra
as adversidades que se apresentam
e sair-se vencedor. Amanhã é um
outro dia e a estrada é uma rodovia
longa e limpa e nela está novamente
o leque de opções que te convida ao
desafio da escolha.
A alegria daquele ser traduz-se num
largo e rasgado sorriso que cheira a
canela e confirma que a escolha foi
a mais acertada e ser feliz é opção
permanente e irrevogável



Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.

E-mail: agrosarosa@sapo.pt

Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750

Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel



**ESTALAGEM
SEQUEIRA**
★★★

QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA
E AR CONDICIONADO - ZONA CENTRAL
ABERTOS TODO O ANO

ROOMS WITH PRIVATE TOILETTE
AND CONDITIONED AIR
CENTRAL AREA - OPEN ALL YEAR

**PARQUE DE ESTACIONAMENTO
PRIVADO**

CAFETARIA - PASTELARIA

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago, 9
Tel.: 289 843444 - Fax: 289 841457
8150-139 S. BRÁS DE ALPORTEL
estalagem-sequeira@sapo.pt

SAN
Saúde Integrativa



Novo nome. Conceito renovado.
A equipa de sempre.

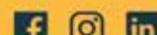
New name. Renewed Concept. The team you already know.

Especialidades Specialties

- Saúde Integrativa
Integrative Health
- Psicologia
Psychology
- Terapia da Fala
Speech Therapy
- Fisioterapia
Physiotherapy
- Terapia Ocupacional
Occupational therapy
- Naturopatia
Naturopathy
- Osteopatia
Osteopathy
- Osteopatia Pediátrica
Pediatric Osteopathy
- Acupuntura
Acupuncture
- Fisiatria
Physiatry
- Psicologia
Psychology
- Entre outras.
More available..

(+351) 289 845 131

www.sanintegrativa.pt



SAÚDE E BEM-ESTAR

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

E já estamos no mês cujo nome deriva do Deus Romano, "Marte", Deus da Guerra e que agora por ironia do destino estamos a sofrer com este massacre da Rússia contra a Ucrânia que começou no dia 24.2.2022.

Mas vamos ver se em Março a perdiz arrulha, para que seja um Ano Feliz e que se for ventoso seguirá um Abril chuvoso, pois no atual mês em que estamos, esperemos que chova cada dia um pedaço! Oxalá, pois bem precisamos para a nossa agricultura e para encher as barragens, nesta fase do Tempo de Quaresma do Ano Litúrgico, para

refrescarmos as ideias e atenuarmos o "stress" da pós-pandemia ou também conhecida fraudemia!

Mas este mês é também riquíssimo em comemorações, começando no Carnaval que mais uma vez não foi vivido com a tradição habitual de outros tempos, devido ainda aos tempos conturbados da pós-pandemia, mas já revivemos alguma reanimação, celebrando a seguir a 3.3.2022 o dia Internacional da Vida Selvagem, passando de seguida para o dia internacional da Mulher a 8 de Março o qual quem não gostará que esta data provocasse muitos pesadelos ao presidente da Rússia, para que recordasse o sofrimento das mulheres no seu País e resto do mundo e agora no clima de guerra que tão injustamente provocou! Segue-se mais um dia de S.José, consagrado dia do Pai a 19 e a 20 o início da Primavera, também consagrado como dia internacional da Felicidade e a 21 o dia Mundial da Árvore e da Poesia e a 22 o dia Mundial da Água. Uma nota

de destaque aqui para o dia mundial da Tuberculose, doença infecciosa, sempre em vigilância e monitorização com vista à melhoria da literacia da população em relação a esta doença. No dia 27 preparamo-nos para a mudança de hora de Verão e por fim no dia 31 recordamos a importância do Backup relativamente à necessidade de fazermos cópias de segurança dos nossos dados no computador, no telemóvel, no tablet e até nas máquinas fotográficas para garantirmos a nossa memória futura.

Na avicultura continuamos preocupados com mais focos de Gripe Aviária agora localizados mais a norte do País e que já originou a publicação de mais um edital, o nº. 15 da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária.

Nos pequenos animais de companhia, nomeadamente os cachorros, cumprenos alertar aqui para a ocorrência de mais alguns casos de Parvovirose canina, doença viral caracterizada pela presença de diarreias hemorrágicas que

são fatais para estes animais que podem falecer em 24 a 48 horas se não forem socorridos com tratamentos de soros administrados por via endovenosa que carecem de internamento nas clínicas ou hospitais veterinários. Mas devemos complementar esta informação sublinhando que o mais importante é vacinar para prevenir, pois felizmente contra esta doença há vacinas eficazes tal como para a esgana, hepatite e leptospirose que deverão ser aplicadas com reforço após 3 ou 4 semanas para garantir uma melhor imunidade.

Despedimo-nos por agora, até depois da Páscoa se Deus quiser, desejando boas leituras e melhores notícias dos Tempos a todos os estimados leitores para que tenham uma Santa e Feliz Páscoa com boa saúde e alegrias próprias da época que o nosso Jesus Cristo Ressuscitado nos há-de contemplar ! Aleluia!Aleluia!Aleluia!

Façam o favor de serem felizes!

NATURALMENTE SOLIDÁRIOS



SÍLVIA REVÉS

Vividos dois anos de medos, incertezas, sacrifícios e mortes, defrontámos o desconhecido. Foi-nos pedido coragem, resiliência e solidariedade e conseguimos tudo isso, somos um povo com estas características, que descobrimos o mundo movidos pela crença de o conquistar. Quando tudo parecia crer voltar à normalidade eis que acordámos com uma guerra que não nos pode de

forma alguma passar ao lado, sabemos bem aquilo que está a acontecer no mundo. Somos um povo naturalmente solidário e, sem necessidade de grandes apelos, começamos desde logo a partilhar com aqueles que mais precisam neste momento, não só bens de primeira necessidade (cruciais), como conforto, aconchego, palavras amigas e amor. Em Portugal vivem cerca de 40 mil ucranianos, dos quais um quarto tem nacionalidade portuguesa. No nosso concelho também temos uma considerável e simpática comunidade, com a qual já nos habituámos a viver, a conviver e a partilhar hábitos e costumes e é por eles e para eles que nos temos unido numa só voz, numa tentativa de minimizar o sofrimento daqueles que nos invadem diariamente os pensamentos.

Ser solidário é também sermos

empáticos, sermos capazes de sentir a dor do outro e tentar com as ferramentas que temos ao nosso alcance, minimizar essa dor. É ser de tal modo sensível ao ponto de compreender emoções e sentimentos do outro.

"A morte é uma das mais fortes possibilidades de desenvolver empatia, pois estabelece um contacto directo da dor do outro com a nossa (Fantini.J)."

Nos últimos dias tem sido fácil perceber que todas as nossas atenções estão viradas para os cidadãos ucranianos, com vigílias, com encontros que apelam à paz e com as tão importantes campanhas de recolha de bens essenciais. Ao longo de todo o país muitas têm sido as manifestações em defesa da Ucrânia e os protestos contra a Rússia.

Importa realçar, que dos momentos que temos vivido conjuntamente com

comunidade existente no nosso Concelho e com as conversas de rua, ainda que possamos pensar que a nossa ajuda seja ínfima (e no fundo não deixa de ser), aquilo que nos tem sido transmitido é que o facto de sentirmos os seus medos e as suas angústias também como nossas (obviamente) enche de conforto e de aconchego o coração destas gentes, é por isso crucial que o continuemos a fazer. É importante que nestes próximos tempos continuemos sensibilizados com esta causa (que deverá ser uma causa de todos nós) e que possamos de alguma forma fazer parte dela, é essencial que tenhamos uma elevada empatia com a realidade que estas pessoas estão vivendo e assim uma ideia clara do que é estar na sua pele.

As diferenças entre "Quero um animal" e "Posso suportar os custos que um animal requer"



DANIELA JACINTO

O título do artigo de Março é um pouco extenso mas penso que é algo que deve ser discutido. Para pudermos suportar os custos que um animal requer, temos de

ter 3 coisas: tempo, espaço e condições monetárias para o animal por isso devemos refletir nestes tópicos:

Tempo

Referente ao tempo que podem dispor ao animal. Devem avaliar as rotinas diárias para perceberem que tempo podem disponibilizar ao animal e para compreenderem que tipo de animal encaixa melhor na vossa rotina. Por exemplo: pessoas que passam muitas horas fora de casa devem arranjar um animal mais independente.

Espaço

Referente ao tipo de espaço onde vai permanecer o animal, por exemplo, moradia ou apartamento. Importante avaliar para perceberem que porte de animal encaixa melhor no vosso espaço.

Condições Monetárias

Um tópico bastante importante! Qualquer animal requer vários cuidados que terão custos monetários, desde à alimentação aos cuidados veterinários. Este tópico é muitas vezes esquecido, mas é a base de ter um animal. Se não possuírem condições monetárias

como podem suportar os custos da alimentação e cuidados veterinários por exemplo? É necessária uma profunda reflexão às vossas finanças para compreenderem se podem suportar os custos que um animal requer.

Em suma, querer ter um animal pode ser um desejo de todos, mas poder ter um animal não é possível a todos. Reflitam sempre, antes de adquirirem um animal, se podem disponibilizar tempo, espaço e condições monetárias ao animal.

SAÚDE E BEM-ESTAR

O Papel do Cuidador na Doença de Alzheimer



MARISA BELCHIOR

A Doença de Alzheimer é o tipo de demência mais comum em todo o mundo. Estima-se que em Portugal existam mais de 160 mil pessoas com demência, e destas, 50-70% dos casos são diagnosticados com Doença de Alzheimer. Esta é uma doença mental onde há perda progressiva das capacidades mentais e também físicas/motoras. Afeta sobretudo os idosos, e do sexo feminino, pois são as mulheres que também vivem mais tempo. Segundo

a Organização Mundial de Saúde, o número de doentes com Alzheimer vai aumentar nas próximas décadas como consequência do crescimento das taxas de envelhecimento da população. Esta doença não tem cura, e os medicamentos que existem atualmente servem para atrasar a progressão da doença. Uma pessoa diagnosticada com Doença de Alzheimer tem uma esperança de vida que pode chegar aos 10 anos, podendo ser inferior ou superior, depende do caso. Os sintomas iniciais do Alzheimer são: a perda de memória de eventos da vida mais recentes, a desorientação espacial e temporal, a confusão e a lentidão de raciocínio, que levam a alterações no comportamento e na personalidade da pessoa. Com o passar do tempo o doente deixa de conseguir desempenhar as atividades mais básicas do dia-a-dia.

O cuidador (seja um familiar ou não) assume então um papel de extrema importância na vida destes doentes. O contributo do cuidador é fundamental para ajudar não só o doente nas suas atividades diárias (refeições, higiene, medicação, apoio financeiro, etc...), mas também para atenuar as alterações de comportamento e os sintomas psicológicos associados à doença. As pessoas com demência beneficiam de um ambiente seguro, familiar (ficar na própria casa), estável (ter rotinas para a higiene e alimentação) e orientado (calendário e relógio grandes, salas iluminadas e uma luz noturna de presença para que o doente não se desoriente). Cabe ao cuidador zelar por este ambiente. Não é tarefa fácil, e os cuidadores queixam-se da falta de apoio em Portugal. Falta apoio médico, pois as consultas no SNS têm listas de espera

muito longas, e os medicamentos têm de ser prescritos por especialistas para terem participação. Falta também apoio psicológico para os doentes e para os cuidadores. Atualmente, existem algumas organizações que tentam colmatar esta falta de apoio (ex: alzheimerportugal.org), mas no futuro serão insuficientes para o crescente número de doentes. O cuidador não deve descuidar da sua própria saúde mental. Não tenha receio de pedir ajuda, existem médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e grupos de apoio que podem dar informações preciosas de como cuidar de si e de um doente com Alzheimer. Cuide de si mesmo, pratique alguma atividade física regular (caminhada por exemplo) porque melhora o humor, e mantenha-se sociável.

LOW COST
MADE IN GERMANY

Brasóptica

Pacote A-MONOFOCAL aro + lentes a partir de € 39,00
Pacote A-PROGRESSIVO aro + lentes a partir de € 149,00

inclui:
aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços exames diários de optometria // contactologia
todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços IVA incluído à taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

brasopticasba
@opticabras@gmail.com

289 845 305
915 768 218

IAD Portugal S.A. AMI: 11220

QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?

Marco Mariano

912 123 004

iadportugal.pt

Serviço de Apoio Domiciliário
Caring for You - A Cuidar de Si para que viva com dignidade no conforto do seu lar.

Os nossos serviços incluem:

- Cuidados de higiene, conforto e bem-estar;
- Assistência medicamentosa;
- Higiene habitacional;
- Gestão e confeção de refeições;
- Tratamento de roupa;
- Acompanhamento 24 horas por dia, no domicílio, a consultas, estadias e altas hospitalares
- Serviço de transporte;
- Conversação e companhia;
- Animação Sociocultural;
- Estimulação cognitiva;
- Enfermagem.

A Caring for You - A Cuidar de Si é uma empresa especializada na prestação de cuidados e serviços de apoio domiciliário, licenciados pela Segurança Social e com sede em São Brás de Alportel.

www.caringforyou.pt
geral@caringforyou.pt
07828461176
919001987

Avaliação diagnóstica gratuita e sem compromisso.

Caring for you - A Cuidar de Si
Serviço de Apoio Domiciliário

Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

PACHARRA

Construções

rua 1.º de Maio

São Brás de Alportel

910 001 809
titonegrao@gmail.com

PACHARRA
onstruções

JOVEM EMPREENDEDOR

João Vítor e Maria Barros

Oferecem qualidade e confiança na JVB Alumínios



João Vítor, 38 anos, natural do sítio dos Gorjões e Maria Barros, 35 anos, natural da Moldávia, casados há 13 anos, são ainda colegas de trabalho, na empresa que juntos criaram. JVB Alumínios surgiu em 2015 e é uma empresa de Fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal sediada em São Brás de Alportel. Uma equipa que já conta com 6 elementos, maioritariamente, sambrasenses, que tem feito sucesso pelos serviços de qualidade.

ENTREVISTA

Visto que não são de São Brás de Alportel, como é que surge a vossa ligação a esta terra?

João: Já há muitos anos! Eu sempre trabalhei aqui numa empresa que era a TransforSul, estive lá cerca de 10 anos, até fechar. Mais tarde abri o meu projeto e escolhi São Brás para o fazer.

Ou seja, de há 20 anos para cá a minha vida tem sido feita toda aqui, nos Gorjões é só para ir dormir.

Maria: No final de 2006 vim para Portugal. Entretanto, tive a minha filha, depois retomei os estudos na Universidade do Algarve e concluí a minha licenciatura. Mais tarde estagiei no Centro de Reabilitação do Sul e comecei a frequentar mais São Brás e hoje trabalho aqui. É como o João diz, só

vamos aos Gorjões para dormir.

Porque achas que era importante este tipo de projeto em São Brás?

João: Isto tem tudo uma história engraçada de como surgiu a empresa... Nunca tinha tido planos de fazer uma empresa. O que aconteceu é que a empresa onde estava fechou, mas eu comecei a ter alguns clientes antigos a contactar-me para fazer serviços.

Comecei a enteirar-me do assunto, a entrar dentro do ramo, às vezes mandavam-me fazer janelas e não tinha o material, ia comprar as janelas e depois ia só montar. Mas foi assim que tudo começou.

A empresa foi crescendo e tendo sucesso

e fui buscar algumas pessoas que estavam no desemprego, antigos funcionários da TransforSul, como o Flávio e o Emanuel.

Que tipo de serviços é que vocês disponibilizam?

João: PVC, Fabrico de instalação de castilharias de alumínio, derivados, vidro temperado, laminado... Tudo o que engloba esta área.

Têm tido uma ação solidária bastante ativa junto de algumas entidades. Podem contar um pouco?

Maria: Sim, já ajudámos algumas instituições e pessoas em particular que não tinham posses, mas nós não gostamos de divulgar isso. Fazemos porque queremos, não para mostrar nada.

E em relação aos Bombeiros?

Maria: Os Bombeiros foi um mero acaso. Oferecemos uma formação aos nossos funcionários nos Bombeiros e ouvimos que estavam com problemas no isolamento do bar, entrava frio e chuva.

João: E eu na brincadeira até disse e se colocássemos alumínio novos? Mas eles nunca pensaram que nós o íamos fazer. Ficaram muito agradecidos. Esta foi a primeira ação.

Maria: Numa segunda vez, foi nos pedido um orçamento e nós fizemos e entregámos. No final da obra o João virou-se e disse "isto vai ser oferecido também".

Até ficaram emocionados, desta vez não estavam mesmo à espera.

João: Nós também ficámos muito contentes. Eu gosto muito de receber, mas também gosto muito de dar e ver a reação da pessoa. Basta ver um sorriso na cara.

Enquanto casal e gerentes da JVB une-vos o vosso cariz solidário. Como surge esta vossa essência?

João: A vida felizmente não tem corrido mal para a gente. Não é que tenha ganho balúrdios de dinheiro. Mas eu sinto que podemos dar sempre um pouco que não nos vai faltar.

Maria: Isto também vem com base na nossa educação. Eu não sou de cá, mas nós temos algumas coisas em comum e nós nunca duvidámos que as ofertas ainda nos une mais.

Que conselhos é que vocês dão a jovens empresários que queiram começar um projeto?

Maria: Acreditem neles mesmos e sejam solidários.

João: Que lutem pelos sonhos, mas sempre com o pé bem assente na terra e tentar estar junto das pessoas certas e ser o máximo honesto.

É importante também ter uma equipa boa para podermos começar e que tenham em mente sempre a honestidade e a qualidade do serviço.

REPORTAGEM

Alunos da Escola Secundária Preocupam-se com qualidade do ar na Mesquita



Ao falarmos com os residentes percebemos que o ar está a ser afetado negativamente pelas centrais, principalmente, no Verão, em que se torna insuportável estar numa varanda ou comer na rua.

As alterações climáticas são uma temática pertinente e preocupante, foi neste âmbito que uma turma do 10º ano, do Curso de Ciências e Tecnologias, da Escola Secundária José Belchior Viegas, elaborou um plano de trabalho sobre a qualidade do ar no sítio da Mesquita. Eduardo Tomé, Ana Mendes, Mariana Carmo, Marta Isidoro, são os alunos, que começaram por elaborar um plano de investigação, mais tarde, inscreveram-se no concurso ESERO, começando assim o contacto com as empresas e os residentes na Mesquita para tentar perceber o impacto ambiental das fábricas naquela zona do concelho.

Sob a orientação dos professores Ricardo Martins e António Santos, este grupo de alunos, preocupou-se em abordar uma temática local que já deu que falar há uns anos atrás pela poluição provocada pelas centrais ali localizadas.

Ao entrevistar alguns residentes, os alunos chegaram a algumas conclusões, bem como conseguiram recolher amostras e resíduos para análise.

“Ao falarmos com os residentes percebemos que o ar está a ser afetado negativamente pelas centrais, principalmente, no Verão, em que se torna insuportável estar numa varanda ou comer na rua. Os odores, resíduos em varandas, as moscas varejeiras, bem como outros animais que aparecem como ratos, são uma preocupação alarmante.” sublinhou o aluno Eduardo.

“Ninguém informou os habitantes de que iriam ser construídas mais centrais naquela zona e são poucas as pessoas que aceitam falar sobre este assunto. As que falaram connosco estavam preocupadas e acima de tudo, tristes.” contou-nos a aluna Marta.

“O nosso principal objetivo com este trabalho é encontrar uma solução benéfica para os dois lados, tanto para a empresa como para os residentes. Quero salientar que temos contactado algumas empresas ali sediadas e têm

sido muito prestativos e disponíveis. Cooperam e cedem a informação que pedimos.” venceu a aluna Ana.

“Há pessoas que só pedem para poder voltar a abrir a porta de casa sem ser invadido por cheiros e resíduos. Querem que se encontre um lugar para aquelas centrais. Mas estas foram construídas dentro dos parâmetros legais. Por isso, como a minha colega disse, a nossa preocupação com este trabalho é zelar pela saúde pública mas também implementar um desenvolvimento económico com valores ambientais.” concluiu a aluna Mariana.

“O trabalho realizado por estes alunos é extremamente importante pois a sua preocupação com a saúde pública há que ser valorizada. Nada os move contra ninguém. Muito pelo contrário, isto é serviço público. O objetivo é acima de tudo fazer uma análise construtiva e encontrar uma solução para a qualidade do ar na Mesquita e não prejudicar as empresas.” afirma o professor António Santos.

Este é um trabalho que ainda não está concluído e que o Jornal O Sambrasense está a acompanhar de perto, aproveitando para parabenizar estes alunos pela preocupação com esta temática local.



EM FOCO

São Brás de Alportel de mãos dadas com a Ucrânia

Ao dia 24 de fevereiro, o mundo acordava com a guerra instalada na Ucrânia, um dia triste para a Humanidade, com consequências avassaladoras a nível europeu e mundial, mas acima de tudo com perdas irreparáveis.

O nosso concelho, através de diversas iniciativas, demonstrou rapidamente a solidariedade para com o povo ucraniano.

Também o Jornal O Sambrasense realizou prontamente vários contactos com imigrantes a residir em São Brás de Alportel que deram o seu testemunho emocionante sobre o que se está a passar na Ucrânia. O nosso objetivo é acima de tudo dar voz e um abraço fraterno e este povo que

está a ser vítima de uma guerra cruel e injusta.

Partilhamos algumas iniciativas da autarquia, do Museu do Traje, bem como o testemunho de Lilia Kozlovska, cidadã ucraniana, a viver em São Brás há 12 anos que conta como tem vivido as últimas semanas entre o medo e a esperança.

Poderá ler também o artigo do Sul Informação sobre a vinda de refugiados para São Brás de Alportel que foi dos primeiros concelhos no Algarve a acolher famílias ucranianas.

Bem-haja a todos pelas iniciativas e que o amor ao próximo seja sempre o nosso mote para agir.



São Brás de Alportel avança com Plano de Ajuda Humanitária SOS Ucrânia



No passado dia 28 de fevereiro, em reunião de Câmara Municipal, a Vice-Presidente, Marlene Guerreiro, que tem

responsabilidade na área social, foi a porta voz do executivo municipal a tempo inteiro, para dar a conhecer o Plano de Ajuda Humanitária que já está a avançar

no terreno, para apoiar o povo ucraniano e que mereceu a concordância unânime de todos os elementos do executivo. Comungando da mesma preocupação, na ocasião, os vereadores em regime de não permanência, eleitos pelo PSD na Câmara Municipal, apresentaram também uma proposta com algumas ações que já se encontravam integradas no Plano.

A Câmara Municipal manifestou desde a 1.ª hora, junto da Embaixada da Ucrânia em Portugal, todo o apoio que estivesse ao alcance do Município para apoiar esta comunidade tão significativa em São Brás de Alportel.

Através dos Serviços Sociais, que prontamente avançaram para o terreno, de modo a apurar as necessidades da população, a Câmara Municipal colocou em funcionamento um BALCÃO SOS UCR NIA, que está a funcionar no Centro de Apoio à Comunidade, onde funciona também o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), para acolher pedidos de apoio, nomeadamente por parte da comunidade ucraniana no alojamento de familiares e amigos, bem como por parte de refugiados. Pode aceder ao Balcão na Rua Serpa Pinto 27 ou através dos contactos: 289 840 020 / solidariedade@cm-sbras.pt.

Também entrou em funcionamento, no Pavilhão Municipal, o PONTO DE RECOLHA DE BENS PARA AJUDA A ENVIAR PARA A UCR NIA, através da DOINA -

Associação de Romenos e Moldavos do Algarve e da Associação de Ucranianos do Algarve. Esta recolha conta com o apoio da Rede de Voluntariado "São Brás Solidário" da Junta de Freguesia, de toda a Rede Social Local e da comunidade ucraniana.

Coordenada pelo município, a rede social local integra as mais diversas entidades locais, e está a trabalhar de forma articulada, para conhecer o mais atempadamente possível as necessidades do povo ucraniano e da comunidade ucraniana residente.

A Rede Psicossocial composta por técnicos de múltiplos serviços está mobilizada para apoiar crianças e jovens das comunidades ucranianas e russas.

O Município encontra-se a desenvolver esforços, em conjunto com parceiros sociais locais na procura de espaços e respostas que possam ser ativados no acolhimento a refugiados da Ucrânia e já disponibilizou a frota de transportes municipais para recolha e entrega de bens, bem como para outras ações humanitárias.

Estão agendadas reuniões do Grupo Social, da Plataforma Local de Ajuda Alimentar e de outras estruturas, na procura de unir esforços e sinergias nesta Missão Solidária que está a unir a comunidade são-brasense, uma vez mais exemplar na sua resposta.

Outras ações de solidariedade podem seguir-se neste Plano, revisto a par e passo com o evoluir da situação.

Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE
DE:
HORACIO&MADALENA VIEGAS,LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-1

Cell: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook/talhojorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"

ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel

ABERTO
TODOS OS
DIAS

11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00

Brasa Frango
churrasqueira + take-away

EM FOCO

Notícia do Sul Informação

Família de refugiados que fugiu da Ucrânia quer reconstruir a vida em São Brás de Alportel

Portugal sempre foi o objetivo, mas a chegada desta família de refugiados ucranianos a São Brás de Alportel, na passada terça-feira, 1 de Março, acabou por ser um acaso. Ao todo são cinco: pai, mãe, filhas e neta. Todos querem agora reconstruir as suas vidas, longe das bombas, do pânico e daquele sentimento de medo que viveram na primeira pessoa, em Vinnytsia, na Ucrânia.

Ao início do dia daquela quinta-feira, 24 de Fevereiro, V. (nome fictício) ainda pensou «que tudo era uma brincadeira». «Soubemos que tinha começado a guerra, mas nós não víamos nada», recorda ao Sul Informação.

Só que, com as primeiras horas da manhã, veio o medo, a certeza de que a guerra também estava a passar por ali, por aquela cidade a cerca de 300 quilómetros de Kiev.

«Às 11h00, começaram a bombardear a zona industrial da nossa cidade, Vinnytsia. Numa rua também caiu uma bomba», diz V., sem esconder a tristeza no olhar.

Toda a família decidiu fugir. Num primeiro momento, refugiaram-se na garagem de uns familiares, numa localidade próxima de Vinnytsia, mas logo se aperceberam de que abandonar o país era um imperativo.

«Saímos com o que tínhamos: roupas, documentos e dinheiro», explica V.

E assim começou uma longa viagem de carro, quase por meia Europa.

«Foi muito difícil, ainda por mais com uma criança no carro», relembra J. (nome fictício).

Saíram da Ucrânia pela fronteira com a Roménia, seguiram pela Hungria, onde entraram após muitas horas em filas, e foram cruzando fronteira atrás de fronteira, até chegar a Portugal, país que conheciam bem.

Esta família ucraniana morou em Torres Novas, na zona Centro, em dois períodos diferentes: de 2000 a 2006 e de 2012 a 2013. Quase todos falam um português ímpoluto.

Apesar dos vários anos de residência – e da nacionalidade portuguesa que todos têm, à exceção de uma das filhas – regressar a Portugal não estava nos planos. Foi a guerra, palavra que V. e J. vão repetindo, que os obrigou a isso.



«Em casa, na Ucrânia, tínhamos tudo, tudo. E tivemos de fugir», diz, amargurada, J.

Ainda assim, a chegada a São Brás de Alportel é a história de um acaso que, até agora, só tem tido coisas positivas.

«Lembro-me de que estávamos em Espanha. Ao longo da viagem, fomos vendo os jornais, as redes sociais e foi aí que nos apareceu uma senhora ucraniana que nos disse que, aqui em São Brás de Alportel, estavam a apoiar refugiados. Então, viemos diretos», relata V.

A chegada aconteceu na noite da Terça-Feira de Carnaval.

Júlio Pereira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, conta como, «em tempo recorde», foi possível criar uma rede de apoio a esta família.

«Nós temos um alojamento temporário preparado e foi aí que os acolhemos. Demos dormida, alimentação e toda a ajuda no vestuário também», diz.

«Temos assegurado tudo aquilo de

que eles precisam. Ainda há pouco fomos à loja social à procura de roupa para uma das senhoras que não trouxe absolutamente nada, por exemplo», acrescenta o provedor.

A vontade desta família é só uma: reconstruir a sua vida. Um dos primeiros passos – arranjar uma casa – já foi cumprido.

«Uma das nossas colaboradoras, no seu circuito normal no apoio domiciliário, apercebeu-se de que havia uma casa a arrendar perto da vila. Esta família foi lá, gostou do espaço e acabaram por conseguir. Será o seu novo porto de abrigo», diz Júlio Pereira, sorridente.

Quando o Sul Informação se encontrou com V. e J., apenas faltavam alguns pormenores, como a limpeza, para que esta família de ucranianos se pudesse mudar em definitivo para a nova morada.

A ansiedade – e a vontade – já eram muitas. Da parte da Misericórdia, vão contar com a cedência de móveis, mantas e edredons, garante o provedor.

V. relembra como o facto de ter

nacionalidade portuguesa o «ajudou muito» nesta demanda.

«O meu genro estava connosco no carro, mas acabou por ter de ficar na Ucrânia a combater», diz.

Eletricista de profissão, V. já tem algumas ideias em mente para arranjar emprego.

Há a hipótese de ir trabalhar para fora ou de arranjar algo mais próximo: a Misericórdia, de resto, já se disponibilizou a ajudar também neste ponto.

O certo é que nem V. nem J., nem ninguém nesta família, se esquece do apoio dos portugueses de uma pequena vila algarvia na qual agora, mesmo longe de casa, querem voltar a ser felizes.

NOTA: Os nomes e as caras dos refugiados ucranianos com quem o Sul Informação falou foram ocultados por razões de segurança destas pessoas e dos seus familiares que ainda ficaram na Ucrânia.

Créditos: Sul Informação
Pedro Lemos

Agenciã imobiliária

www.kmaison.eu
contact@kmaison.eu
@kmaisonimmo

Filomena Mendonça
Agente Imobiliária

filomena.mendonca@kmaison.eu

(+351) 910 378 604

Abílio J. Gonçalves
MEDIAÇÃO SEGUROS, LDA

Telef. 289 845 987 Fax 289 845 984
Rua Luís Bivar, 22 8150-156 S. Brás de Alportel
E-mail: seguros.abilio@gmail.com

PUBLICIDADE



Março, Mês da Mulher

Dia Internacional da Mulher

8 março

De 7 a 28 | Março 2022

- **EXPOSIÇÃO "MULHERES DOS PALCOS"**
Até dia 28 | Biblioteca Municipal
Alusiva ao Dia Internacional da Mulher e ao Dia Mundial do Teatro
- **DISTRIBUIÇÃO DE MARCADOR COMEMORATIVO**
Dia 8 | Ações de Sensibilização
- **TEATRO "DUAS MULHERES A PRETO E BRANCO"**
Dia 26 | sábado | 16h00 | Biblioteca Municipal
Assinalamos o Dia Mundial do Teatro e o Dia Internacional da Mulher com um espetáculo teatral para toda a família. Uma produção do TIDI - Associação Cultural e Recreativa.
- **SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE OS DESAFIOS DA IGUALDADE DE GÉNERO**
Durante o mês de março nos diversos polos da Rede de intervenção comunitária "ENVOLVE"
Com a participação da Conselheira Municipal da Igualdade
- **PLANO MUNICIPAL PARA IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO**
A Câmara Municipal está a elaborar este Plano Municipal, trabalho que se pretende em rede e partilhado por toda a comunidade.
Em data a divulgar oportunamente será apresentado, em Sessão Pública, o diagnóstico e serão acolhidas propostas de ações do plano.

Alportel Alportel



SOS UCRÂNIA

São Brás de Alportel solidário
Ajude-nos a levar a ajuda a quem mais precisa!

Ponto de recolha
Pavilhão Municipal Dr. José de Sousa Pires
09h00 > 19h30 [de 2.ª a 6.ª feira]

Atualização
9 março'22

A Câmara Municipal de São Brás de Alportel, em parceria da rede local solidária da comunidade são-brasense, está a colaborar com a Associação de Ucrânianos do Algarve e com a DOINA - Associação de Romanos e Moldavos do Algarve para fazer chegar ao povo ucraniano a ajuda que precisa neste momento difícil, e apela à solidariedade de todos nesta missão Humanitária!

Neste momento, segundo as informações que vamos atualizando, precisamos sobretudo de:

- medicamentos/material de primeiros socorros / produtos para bebés, idosos, feridos e acamados (fraldas, toalhetas, papas e leites)
- produtos de higiene pessoal (incluindo higiene feminina)
- bens Alimentares - não perecíveis
- pilhas / lanternas / joelheiras / sacos-cama

APOIO AO ACOLHIMENTO DE DESLOCADOS UCRANIANOS

A Câmara Municipal, em parceria com a rede social local, com o apoio da comunidade ucraniana no concelho e com toda a comunidade são-brasense, procura apoiar no acolhimento de deslocados, provenientes da Ucrânia.

Caso tenha familiares na Ucrânia que desejem vir, caso tenha recebido familiares deslocados na sua casa ou aguarde por receber, caso precise de ajuda ou conheça quem possa precisar, contacte os

Serviços Sociais no Centro de Apoio à Comunidade,
ou pelo ☎ 289 840 020 ✉ solidariedade@cm-sbras.pt

Alportel



Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:

 www.vistasdoalgarve.pt

 info@vistasdoalgarve.pt

 (+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734

VISTAS DO ALGARVE
IMOBILIÁRIA

NECROLOGIA



À memória de

LUÍS JORGE GAGO SEQUEIRA
25/02/1938 - 09/02/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A esposa Maria Gabriela, a filha Lina Maria e o neto Luís agradecem emocionados todas as palavras de conforto e todas manifestações de pesar recebidas, e pela presença no acompanhamento até à sua última morada terrena.

Até um dia, Luís Jorge.



À memória de

MARIA JOÃO DE SOUSA LOURO DE BRITO MARTINS
14/07/1934 - 15/02/2022
FONTE DA MURTA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

NOÉMIA VIEGAS DE SOUSA GUERREIRO
15/03/1924 - 17/02/2022
FARROBO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!

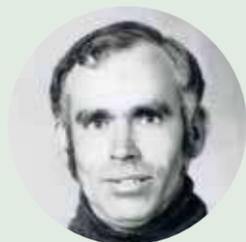


À memória de

FÁTIMA DA CRUZ SILVA VIEGAS
20/09/1947 - 17/02/2022
SÍTIO DOS ALMARGENS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

ANTÓNIO SOUSA
20/01/1941 - 19/02/2022
CORTELHA

Não vos maravilheis disso
Porque vem a hora em que todos
Os que estão nos túmulos memoriais
Ouvirão a sua voz e sairão ...

João 5:28,29

Descanse em Paz!



À memória de

CARLOS CARREIRA DOS SANTOS
23/02/1938 - 20/02/2022
FARO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRADE
08/12/1930 - 24/02/2022
CAMPINA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

IRENE DE SOUSA PEREIRA REIS
20/06/1933 - 25/02/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

GERMANA DA LUZ VIEGAS
01/06/1927 - 26/02/2022
CERRO DA MESQUITA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

JOSÉ DOS SANTOS GONÇALVES
20/12/1928 - 02/03/2022
ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

ELVIRA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES MARTINS
04/03/1945 - 04/03/2022
SÍTIO DAS MEALHAS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



3 anos de Eterna Saudade

JOÃO JOSÉ DIAS VIEGAS
01/04/2019 - 01/04/2022

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade o seu ente querido pela passagem do 3º ano do seu falecimento.

Descansa em Paz!

Maria de Lourdes

A inspiração e sabedoria aos 100 anos de vida



“Foi com este amor que construí a minha família. Tive um filho e uma filha. E agora já sou trisavó!”



várias vezes a Portugal e começou com a conversa que tinha um pretendente, mas eu nem queria cá saber do homem.

Até que chegou o dia em que a família veio comer à minha casa e ele também veio. Estava sentado ao pé do limoeiro, lembro-me como se fosse hoje, e apesar de ser envergonhado, lá me perguntou “ não quer ir passear à Argentina?”. E eu disse logo que não, que já era muito velha para ir à Argentina.

Entretanto, a minha comadre tinha ido passear à Cova da Muda, já de propósito, para dar tempo à conversa. Quando voltou perguntou-lhe como tinha corrido e ele começou a chorar a dizer que eu não tinha aceitado.

Mas algum tempo depois, resolvi aceitar o convite, fui até à Argentina e voltei a casar. Passava um ano cá e outro lá. E fui muito muito feliz! Ele era uma pessoa digna de amor.

Antes deste amor a senhora ficou viúva com que idade?

Tinha apenas 42 anos quando fiquei viúva. O meu primeiro amor morreu muito cedo, não estávamos nada à espera. Chamava-se José Pedro Júnior. Era muito bom homem.

Como refez a sua vida depois da morte do seu primeiro amor?

Fiquei com os meus sogros, numa casa no campo, ajudava a fazer tudo. Foi com este amor que construí a minha família. Tive um filho e uma filha. Tenho netos e bisnetos. E agora já sou trisavó!

Alguma vez pensou em ser trisavó?

Nem pensar, quase que eu nem pensava em netos quanto mais ter trinets! Tenho uma trineta muito querida.

Qual o segredo para chegar aos 100 anos?

É saber comer, aprender a viver e a saber comer.

Como é um dia normal da sua vida?

Primeiro dou comida aos gatos, depois ao cão e no final às galinhas e só depois sou eu. Mais tarde vou tratar das minhas

flores. Ai as flores... são a minha paixão!

À tarde gosto de dormir a folga e ver um bocadinho de televisão. Só não gosto de ver a guerra. E é assim.

Como é que vê isto que o mundo está a passar?

Muito mal. Está muito mal encaminhado. Eu já assisti a muita coisa na vida, mas nunca vi algo tão grave.

TESTEMUNHO DO NETO – MIGUEL PEDRO

Como descreves esta avó tão especial?

Ela é a líder de toda a família, é uma senhora com 100 anos, com memórias de 50,60,70 anos, que fala como se fossem há 1 ou 2 semanas atrás. É uma pessoa muito sensata e equilibrada, com muita atitude e ainda dá os seus raspanatenes nos filhos e netos.

Tenho várias memórias da minha vida com esta avó, recordo, por exemplo, os petiscos, as fatiazinhas boas, muitas vezes ia lá almoçar quando trabalhava no banco, era só chegar e tinha o almoço feito. É um grande privilégio fazer parte da vida desta senhora e vê-la ainda sempre cheia de genica.

E afinal, conta-nos lá tu, qual é o segredo da senhora Lourdes?

Então, eu penso que podemos contar, não é menina Lourdes? A minha avó bebe um chá, o chamado chá mate! Começou a beber ainda em nova, com os familiares e também na Argentina. Eu acho que este é um dos segredos! Bebam chá mate!

Todos os meses vai buscar o seu cházinho aqui à ervanária local!

Como é a vossa relação de avó e neto?

É uma relação de respeito, admiração, afeto e entreaajuda. Às vezes gostava de ter mais tempo para acompanhar todos os momentos que ainda temos, mas creio que aproveitamos sempre bem, conversamos muito! Rimos com algumas piadas picantes! É sempre bom estar ao lado da minha avó.

Créditos Imagem: Marlene Guerreiro

Maria de Lourdes de Sousa Pereira, nascida ao dia 7 de novembro de 1921, em São Brás de Alportel, é uma inspiração aos 100 anos de vida para toda a comunidade, dona de uma sabedoria ímpar, falou com o Sambrasense sobre a vida do antigamente, os valores, os amores, a ida para a Argentina, o segredo para ter saúde e muito mais!

Uma entrevista muito especial que contou com a ajuda do neto, Miguel Pedro, que também deu o seu testemunho enquanto familiar desta sambrasense que é um exemplo para todos nós.

ENTREVISTA

O que recorda com mais saudade da sua infância?

Lembro-me de andar na escola das Órfãs ali perto da igreja matriz, passávamos o recreio a dançar o balho de roda, a cantar, tínhamos muito tempo de intervalo. Não é como agora. Cheguei até à terceira classe e nem sei como, porque não havia nada que não me chegasse, estava sempre muito doente. E comia pouco, era um pisco para comer, a minha mãezinha passava cá uns trabalhos!

Como era a sua estrutura familiar?

Eu perdi a minha mãe, tinha apenas 2 anos e meio, depois o meu pai voltou a casar com uma senhora viúva, que foi quem me acabou de criar. Fui criada pelos meus avózinhas, pelo meu pai e chamava mãezinha à minha madrastra, nesse tempo, havia menos estudo, mas havia mais educação e respeito pelos pais. Eu nunca tratei os pais por tu, era sempre por você.

Terminou a terceira classe. O que fez a seguir?

Depois comecei a ajudar a minha

mãezinha em casa, aprendi tudo o que havia para aprender nas lides domésticas.

A minha mãezinha era muito asseada. Tudo o que sei, aprendi com ela. Apesar de não ser minha mãe, sempre me tratou muito bem, chamava-se Maria Guerreiro Faísca, de quem tenho muita saudade.

Mais tarde teve alguma profissão?

Não, fiz sempre a vida da casa. E fazia renda. Gosto muito de renda, mas agora a visão já não ajuda.

Viveu sempre em Portugal ou emigrou?

Fui para a Argentina. Por amor! Um segundo amor já... pois envievei muito cedo. Voltei a casar já tinha 59 anos. Foi uma aventura ir com aquela idade para fora. Chamava-se José Viegas Pereira e infelizmente voltei a envieuvar novamente, aos 86 anos.

Como é que encontrou este amor argentino?

Foi através de umas pessoas amigas, da família dele, uma prima irmã que vinha cá

Maria Antónia

Da Guerra em Angola à fé em Deus



“Eu falo com Deus todos os dias, peço para me dar sinais de qual caminho devo seguir. Deus é tudo para mim. E quando soube que vocês me queriam entrevistar, para mim, foi um sinal de Deus.”

Maria Antónia Leão, 54 anos, natural de Angola, com uma infância marcada pela Guerra, pelas dificuldades, mas pela união entre a família, veio para São Brás de Alportel há 30 anos, com dois filhos pequenos, à procura de uma vida melhor.

Em São Brás encontrou o lugar ideal para criar os seus filhos e realizar-se a nível profissional, nunca baixando os braços ao trabalho, procurando sempre as melhores condições para os seus quatro filhos.

Uma mulher de fé, encontra em Deus o seu amparo, para não desistir das batalhas que a vida tem dado.

ENTREVISTA

É natural de Angola. Que memórias tem da sua infância?

As memórias da minha infância são um pouco dramáticas, muitas lembranças da guerra, de termos de fugir. Na minha província vivíamos bem, mas quando começou a guerra tivemos que ir para Luanda, não havia televisão nem rádio para nos informar e nunca sabíamos o que esperar no dia seguinte. Foi muito difícil.

Por isso agora quando vejo as imagens da Guerra na Ucrânia até choro. Sei tudo o que eles estão a passar.

O que a deixou mais traumatizada durante a guerra?

A instabilidade. Tínhamos que fugir no meio do mato, escondermo-nos lá. Quando ficava de dia, voltávamos ao sítio onde vivíamos, depois quando chegava a noite tínhamos que fugir outra vez. Houve momentos que não tínhamos nada para comer. Passámos fome, frio, medo.

Eram uma família muito numerosa?

Sim, eramos 9 irmãos. Houve muitas dificuldades para ter roupa e calçado. A minha família vivia de tudo o que vinha do campo.

E eu com apenas 6 anos tive que ir trabalhar também. Tinha que ajudar no sustento da família.

Nunca andou na escola?

Não.

Isso é algo que a deixa triste?

Sim, por um lado sim, mas por outro, consegui integrar-me na sociedade, trabalhar e fazer tudo o que os outros fazem, mesmo sendo analfabeta. Arranjei outras técnicas para conseguir perceber as coisas e nunca faltou nada aos meus filhos por eu não ter ido à escola.

Se tivesse tido a oportunidade de estudar, o que teria seguido?

Cozinha. Adoro cozinhar. É a minha grande paixão e se pudesse tinha estudado nessa área. E gostava de ter aberto algo meu.

Veio para Portugal sozinha com 2 filhos pequenos. Como foi esse desafio?

Vim para Portugal em 1992, através do meu marido, já tinha a Rosa e o Rui. Quando chegámos, fomos viver para o sítio das Mealhas, recomeçámos do zero. E

foram tempos difíceis. O meu marido não facilitava. Se não fosse pelos meus filhos não tinha ficado cá.

O meu primeiro trabalho foi no café da União, mas a minha vida mudou mais quando fui para a fábrica da cortiça, tive lá 19 anos. Fui para as Escolas onde conheci muita gente e muitos meninos e depois para a fábrica de bolos da Mónica Guerra.

E agora, estou a trabalhar na Câmara Municipal, a quem agradeço muito por me darem esta oportunidade, ao Sr. Presidente Vítor Guerreiro e à Sra. Vereadora Marlene Guerreiro, muito obrigada.

Ficou viúva? Há quanto tempo?

Sim, há 20 anos.

Como foi o desafio de ficar sozinha?

Mesmo com ele já me sentia sozinha. Quando viemos para Portugal parece que a vida dele ficou mais fácil e começou a beber e a fumar muito e a vida só acabou por piorar. Ele era um homem inteligente, mas deixou-se levar por alguns vícios.

Sem saber ler nem escrever meteu-se num avião e foi à Suíça surpreender o seu filho do meio. Como foi essa aventura?

Foi uma grande aventura mesmo, pois fui sozinha! Para lá ainda foi fácil pois aqui todos falavam português, mas para voltar só falavam francês. Mas eu decorei os números e letras que tinha no meu bilhete e quando entrei no avião comecei a procurar e encontrei o meu lugar.

O meu filho não queria acreditar. Foi um reencontro muito emocionante. Ele é DJ e eu fui mesmo à discoteca onde ele estava a passar música e fiz-lhe essa surpresa. Chorámos muito, abraçados. É difícil

ter um filho emigrado. É um bocado do coração que está sempre lá fora.

E hoje em dia já é avó. Como é este amor?

É um amor muito bom, é diferente, é intenso. Ser avó é ser mãe duas vezes.

Alguma vez sentiu algum racismo aqui em São Brás?

Não, nunca senti. Sou sincera. Quando temos bom espírito a pessoa em qualquer lugar consegue entrar e nunca passei por nada disso.

Hoje em dia é uma pessoa feliz?

Sim, muito feliz. Sinto-me realizada. Só peço para não me faltar trabalho e saúde. O resto eu vou fazendo.

É uma mulher com fé? Qual é o papel da fé?

Sim, sou. Eu falo com Deus todos os dias, peço para me dar sinais de qual caminho devo seguir. Deus é tudo para mim. E quando soube que vocês me queriam entrevistar, para mim, foi um sinal de Deus. Depois de 30 anos em São Brás, vou dar uma entrevista? Deus está a louvar.

Em mês da mulher, que mensagem gostava de deixar às nossas leitoras?

Que sejam mulheres fortes e guerreiras, não tenham medo, pois podem fazer tudo. Desejo que sejam muito felizes, honestas, trabalhadoras. Um grande abraço para todas as mulheres, seremos sempre as melhores.

DESTAQUE | ESPECIAL MÊS DA MULHER

Sofia Pinheiro

Garra e superação contra todas as dificuldades da vida



É triste, mas ainda acontece. Recusar o peixe ser arranjado por uma negra... em São Brás de Alportel! Mas foi a única vez. De resto, sempre me senti muito acarinhada aqui.

Sofia Pinheiro, 41 anos, natural de Olhão, mas a viver em São Brás há mais de 18, veio para cá por amor, é mãe de três rapazes, é esposa, é empresária, é uma mulher de garra que nunca vira as costas a um desafio e por isso decidiu abrir um negócio seu que se chama "Tou na Horta". As tradições e cultura de Cabo Verde no amor incutido pelos avós, a quem Sofia agradece tudo o que é hoje, a infância simples, mas feliz, o desafio de ser mãe jovem, o preconceito, as saudades dos avós, a vinda para São Brás e muito mais numa entrevista sem tabus.

ENTREVISTA

Vieste para São Brás por amor?

Sim! Foi difícil para a minha avó ver-me sair de casa, estavam a roubar-lhe o tesouro dela. Os meus avós foram tudo para mim, foram meus pais e meus amigos. A minha avó ajudou-me muito, principalmente, a criar o meu primeiro filho.

Trabalhas de manhã na praça a arranjar o peixe. Há quanto tempo estás na praça?

Tive 8 anos com o João Paulo e agora estou há 2 anos com o Vítor, mas a minha verdadeira profissão é cozinheira e é a minha grande paixão, mas com a pandemia não consegui e tive que voltar para a praça.

"Tou na Horta" é o teu maior desafio?

Sim, fiquei com o projeto desde o dia 1 de fevereiro, achei que estava na altura de ter algo meu. Penso muito no futuro dos

meus filhos e acho que foi a altura certa para arriscar.

Como é que os sambrasenses estão a reagir a ver-te com algo que é teu?

Eu tenho sido muito acarinhada. "Vou ali à da minha preta" que é uma expressão que usam, que me aquece a alma e o coração.

Porque é que essa expressão é sentida como um carinho por ti?

Porque é algo que só quem me conhece é que usa. E eu vejo isso como carinho, eu própria incuto essa expressão, sinto-me muito acarinhada mesmo.

Alguma vez sentiste algum tipo de preconceito?

Uma única vez! Quando eu ainda trabalhava para o João Paulo e a Elisabete. Uma cliente recusou que fosse eu a

arranjar-lhe o peixe, mas a Elisabete foi uma patroa impecável e disse que não admitia que viesse ofender a empregada por causa de 1 kg de peixe ou seja o que for.

É triste, mas ainda acontece. Recusar o peixe ser arranjado por uma negra... em São Brás de Alportel! Foi a única vez que senti preconceito em 41 anos de idade.

Conta-nos como é um dia na tua vida. Como geres a tua rotina?

De manhã estou na praça como sabes, na parte da tarde, por volta das 14h00 venho para a frutaria até às 20h00. Depois vou à MARF comprar os produtos fresquinhos para os meus clientes. Chego a casa e tenho que fazer o jantar e dar banho ao meu mais pequeno.

Graças a Deus que tenho um marido que me ajuda em tudo. Não me posso queixar. O meu marido é o meu anjo da guarda.

Como é que no meio de 14 a 16 horas de trabalho diário, há espaço para seres a Sofia?

Não há muito tempo, mas a Sofia apesar de tudo é uma mulher feliz. Sinto-me realizada e completa, mesmo.

Já te sentes Sambrasense?

Desde que coloquei aqui os meus pés. Foi este o sítio que eu escolhi para criar os meus filhos. Uma terra pacata, humilde, há

sempre uma mão amiga seja de que parte for. Da junta, das Cáritas, do Exército de Salvação, em Olhão não se falava disto.

Em São Brás há sempre uma mão amiga. Muita gente passa necessidades, mas por vergonha não pede! Mas o processo é tão sigiloso, as pessoas que querem ajudar, fazem-no de coração, sem pedir nada em troca. Eu cheguei a pedir para amigas minhas, é horrível.

Eu agora graças a Deus estou numa posição que posso ajudar os outros. Ainda hoje, me apareceu aqui uma senhora a dizer que não tinha dinheiro para um pão e eu dei-lhe um pão.

Tu sabes o que é estar no lugar dessas pessoas que não têm nada para comer?

Sei. Eu já quis para comer e nunca tive e estava grávida do meu filho mais velho, separei-me do pai do meu filho ainda grávida, e muitas vezes, por orgulho, também não pedi. E sim, passei fome. Mas é assim que se aprende.

Como é que defines a Sofia Pinheiro numa palavra?

Guerreira.

Vanessa Terra

O papel da mulher na Ciência



“Ciência é uma carreira puxada porque lidamos com falhanço todos os dias! (...) mas as mulheres são extremamente fortes e têm uma capacidade de encaixe que mais ninguém tem!”



Vanessa Terra, 40 anos, casada, mãe de duas meninas, cientista, na área do desenvolvimento de novas vacinas, veio viver para São Brás quando tinha apenas 9 anos, lembra os tempos no colégio da D. Bernadette, fez parte das primeiras turmas da Escola EB 2.3 Poeta Bernardo Passos e fez ainda o secundário em São Brás.

Mais tarde, entrou para Bioquímica na Universidade de Faro, tendo emigrado para Inglaterra para fazer o Doutoramento na Universidade de Leicester, uma verdadeira aventura para quem nunca tinha saído de casa! Atualmente, integra um projeto na London School of Hygiene and Tropical Medicine, a melhor escola de saúde pública na Europa e segunda melhor no Mundo em conjunto com um grupo fantástico de “glycoengineers” que tem como objetivo final criar uma vacina contra *Streptococcus pneumoniae*, serotipo 1.

ENTREVISTA

Passou a juventude em São Brás de Alportel. Que tempos recorda?

Recordo-me muito dos desportos que pratiquei, fiz parte da equipa fundadora do Basquetebol feminino na UDRS, pratiquei Kempo muitos anos, a nível cultural, lembro-me de dançar no Rancho Etnográfico.

Lembro-me que quando andava na Escola Secundária, andava sempre a correr, entre os treinos de Basquetebol, o Kempo e o Rancho nunca parava e ainda ajudava os meus pais ao fim de semana no mercado!

Tive uma infância e adolescência muito livre. Andava muito de bicicleta e passava muito tempo com as minhas amigas.

Foi na juventude que surgiu o interesse pela Ciência?

Eu sempre gostei de ciência, pela lógica que a rege, mas não estava nada decidido. Lembro-me de chegar ao 9º ano e ter

5 a tudo e ter as professoras de Inglês, português e francês a dizer que devia seguir línguas.

Mas eu continuava indecisa, foi a minha mãe que me ajudou a decidir, disse-me estas sábias palavras que penderam a balança para o lado certo “olha que se escolheres línguas vais ter que ler aqueles calhamaços todos e tu és preguiçosa...” foi logo ali que decidi! E a dizer a verdade nunca me arrependi um minuto!

Sempre gostei de ciência porque explica o que acontece à nossa volta e a mim faz-me falta perceber tudo. Faz parte da minha personalidade entender tudo até ao mais ínfimo detalhe!

Atualmente, que projeto integra? E onde?

Como disse anteriormente vim para Inglaterra em 2007, às vezes ainda me parece mentira, mas não vim logo para

Londres. Passei 3 anos e pouco em Leicester, onde conheci o meu marido e depois mudei-me para Londres em 2010. E já cá estou na mesma Universidade há quase 12 anos! Atualmente integro um projeto que tem como objetivo final criar uma vacina contra *Streptococcus pneumoniae*, serotipo 1, uma bactéria que, apesar da existência de vacinas contra *Streptococcus pneumoniae* continua a matar mais de 500,000 crianças anualmente. Um dos serotipos cobertos pela vacina parece que consegue escapar (principalmente em África) e não sabemos bem porquê. É preciso acabar com este flagelo e é nisso que trabalho. Mas não o faço sozinha, claro que não! Trabalho na London School of Hygiene and Tropical Medicine, a melhor escola de saúde pública na Europa e segunda melhor no Mundo e em conjunto com um grupo fantástico de “glycoengineers”.

Já sentiu alguma barreira na sua carreira por ser mulher?

Cá em Inglaterra é um bocadinho melhor do que em alguns países, mas há sempre coisas que nos chateiam, por exemplo, quando regresssei da primeira licença de maternidade senti que de repente todos achavam que tinha ficado menos inteligente e houve uma necessidade de provar o meu valor outra vez! Que foi uma coisa que não gostei nadinha!

Ciência é uma carreira puxada porque lidamos com falhanço todos os dias! Ou seja, nós andamos todos os dias a correr atrás de um resultado que em geral nos leva anos a atingir! Temos pequenas vitórias mais regularmente, mas aquela recompensa grande é uma vez de vez em quando! Há quem diga que a mulher tem mais dificuldade em lidar com isso, mas é falso! Mulheres são extremamente fortes e têm uma capacidade de encaixe que mais ninguém tem! Para mostrar às miúdas que podem ser cientistas, engenheiras ou matemáticas eu faço voluntariado como Embaixadora STEM, vou às escolas e faço atividades com os miúdos todos! É muito giro e os miúdos adoram!

Recentemente fui à escola da minha filha e construímos um “monstro escova” usando uma escova e eletricidade! Acredito

que temos que inspirar as camadas mais jovens para que no futuro não haja carreiras de homem e carreiras de mulher! Que ninguém ache estranho que uma mulher seja engenheira civil ou um homem professor numa creche!

Considera que a ciência é um campo mais acolhedor para os homens?

Claro! Os homens não têm paragens na carreira para ter bebés e não são os primeiros a sair porque os filhos estão com febre ou porque a escola ou a creche telefonou! As mulheres têm que ser excelentes em casa, no trabalho, em todo o lado. Não é à toa que a maioria dos líderes de grupo são homens e brancos...a vida ainda é muito mais difícil para mulheres de cor! É comum que as mulheres ponham os filhos em primeiro lugar e acabem por não chegar à posição que ambicionam profissionalmente. Mas se forem todas como eu não se arrependem nem um minuto de pôr os filhos em primeiro lugar!

Em tempos pandémicos e sendo da área da ciência que balanço faz dos últimos anos de covid-19 no mundo?

Os últimos 2 anos têm sido incrivelmente duros para todos. Há muito que se anunciava uma pandemia e acho que deveríamos ter estado muito melhor preparados, mas no fim fez-se tudo o que se conseguia num espaço de tempo muito curto! Acho que a comunidade científica do Mundo está de parabéns! Fizeram-se milagres e em dois anos de pandemia já temos vacinas e medicamentos para lidar com isto! Também fiquei deveras impressionada com Portugal e com a adesão a vacina! Parabéns!

A nível pessoal custou-me imenso estar longe da minha família, tive receio por eles! Mas agora está tudo a entrar nos eixos e já nos vemos outra vez com muito mais frequência!

Espero ir a S. Brás no Verão e aproveitar para estar com a minha família, mas também para rever os amigos que ainda tenho por aí!

ATIVIDADES DA UNIÃO

AGENDA DESPORTIVA

<p>Juniores 10/04 15h00 UDRS Olhanense 24/04 15h00 UDRS Lusitano</p>	<p>Seniores 23/04 18h00 UDRS Quarteirense 30/04 18h00 UDRS Padernense</p>
---	--

Meditação Guiada

QUANDO?
TERÇA-FEIRA!
20H30M

ONDE?
SALÃO UNIÃO SAMBRAZENSE

CONTACTOS:
TELM: 915940501
www.facebook.com/ReginaPeyroteoFaria
www.instagram.com/apeyroteo/

PILATES

Segundas e Quartas
19h | 20h

Aulas online e presenciais

Contactos:
adrianadcfernandes@gmail.com | 919 867 229

Gostava de saber Dançar

Venha aprender connosco
5as feiras na União Sambrasense
(por cima do Café União)

19h | Flamenco & Sevilhanas
20h | Tango Argentino
21h | Afrolatinas (Salsa, Bachata, Kizomba)

Professor Fábio Henriques - IDTA Fellowship
Professora Gilda Horta
Contacte-nos p/ experimentar ou inscrever-se 964 769 423

Organização: São Brás Bailando | Apoio: Câmara Municipal de São Brás de Alportel

PATRIMÓNIO

Por vales da memória... à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Pastelaria Sol Dourado

Este mês fomos até à Rua dos Bombeiros Voluntários para conhecer a história da Pastelaria Sol Dourado, fundada pelo casal José Joaquim e Emília Dourado há 32 anos e que reabriu este ano sob a gerência do jovem Diogo Martins.

Nascida no Alentejo, Emília casou com o são-brasense José Joaquim aos 20 anos e mudou-se para São Brás de Alportel. Começou a trabalhar na pastelaria O Ervilha. Uma experiência enriquecedora, onde aprendeu o fabrico de pastelaria muito diversificada ao longo de 20 anos. Emília conta que foi mesmo o patrão que a incentivou a abrir uma pastelaria por conta própria.

Mais tarde encontraram uma loja, que arrendaram, na transição entre a Praceta da Misericórdia e a Rua dos Bombeiros Voluntários e transformaram na Pastelaria Sol Dourado também conhecida como "Pirica", nome que davam ao marido desde miúdo. As suas bifanas davam água na boca e havia quem se deslocasse desde Olhão de propósito. Ali fabricou muitos bolos de aniversário e pastelaria que, por certo, adoçou muitos lares e momentos especiais dos são-brasenses. Enquanto os bolos "nasciam" na cozinha pelas mãos de Emília, o balcão era assegurado pelo marido.

Se as senhoras eram clientes mais pela manhã, os senhores tinham o "Pirica" como ponto de encontro ao final do dia, depois do trabalho.

Como ainda recorda, nos primeiros oito anos não fecharam um único dia, tal era a vontade de levar o negócio a bom porto assim como o peso da responsabilidade para cumprir os compromissos assumidos com o banco para montar o negócio.

Nos primeiros três anos, dormiram no chão da cozinha do café, juntamente com a filha mais nova. Moravam fora da vila, mas com a filha mais nova na escola e a abrir o café às 6h30 da manhã e a fechar pela noite a dentro, acabaram por optar por dormir no café. Situação que resolveram ao arrendar uma casa na mesma rua do estabelecimento.

Entre os bons momentos ali vividos, Emília recorda que quando a Banda Filarmónica saía dos ensaios e ia à pastelaria, como levavam os



instrumentos acabavam por tocar! Também na altura das Charolas recebiam os grupos charoleiros. Momentos que atraíam clientela.

Cansados da vida presa deste tipo de estabelecimento, Emília e José Joaquim decidiram no final de 2021 que não iriam reabrir este ano. Conversa puxa conversa, abordou o assunto com clientes e surgiram interessados no trespasse.

Em fevereiro, o espaço reabriu com nova gerência de Isabel e Diogo Martins.

Residentes em São Brás de Alportel, mas a gerir um café em Moncarapacho, fez-lhes sentido aproveitar este espaço para poderem estar mais próximos de casa.

O jovem Diogo Martins e uma funcionária asseguram o funcionamento do agora "Snack Bar Sol Dourado".

Diogo diz que ainda está a preparar a remodelação do espaço onde quer receber pessoas de todas as idades. Para o verão já está a pensar ter sangrias, alguns cocktails e música ambiente. A médio prazo, está a vontade de ter pratos do dia. Uma situação que espera concretizar quando puder contar com a colaboração da sua mãe a tempo inteiro.

Os clientes mantiveram-se e já estão a aparecer caras novas!

Emília diz que, até ao momento, não lhe custou muito deixar o negócio. Talvez porque continua a passar por lá diariamente para tomar o pequeno-almoço e a estar com os seus antigos clientes e também porque acredita que o negócio ficou em boas mãos.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel

TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

Flores Da Idália

Cartão de Cliente
Venda de Plantas
Arranjos Florais

+351 913 310 767
+351 963 803 865

Merçado Municipal de São Brás de Alportel

Pronto a Vestir

Tininha

Facebook.com/tininhaprontoavestir

S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954

LOCAL

ATRIBUIÇÃO DO NOME DE GAGO COUTINHO COMO PATRONO DO AEROPORTO DE FARO MARCA INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES

A proposta de atribuição do nome do Almirante Gago Coutinho, dadas as suas raízes familiares algarvias, como patrono do Aeroporto de Faro foi defendida esta quinta-feira, no arranque das Comemorações são-brasenses do Centenário da 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul.

Programa multidisciplinar e intergeracional dinamizado pelo Município de São Brás de Alportel integra o programa nacional de Comemorações do Centenário da 1ª Travessia do Atlântico Sul (100TAAS) e vai envolver comunidade são-brasense.

A réplica do Hidroavião Fairey III "Santa Cruz" criada pelo artista algarvio Carlos de Oliveira Correia, que homenageia a memorável primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul protagonizada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral foi o pano de fundo para a cerimónia que marcou, esta quinta-feira, dia 17 de fevereiro, o início do programa comemorativo do centenário deste feito épico que marcou a história da aviação mundial.

O monumento localizado junto às Piscinas Municipais Cobertas de São Brás de Alportel conta agora com uma Placa Comemorativa que foi descerrada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Vítor Guerreiro, e pelo representante da Comissão Aeronaval das Comemorações do Centenário da 1ª Travessia do Atlântico Sul - 100TAAS (de âmbito nacional), Tenente-General António Carlos Mimoso e Carvalho.

Gago Coutinho, com raízes familiares são-brasenses e algarvias e Sacadura Cabral, são exemplo de resiliência, perícia e audácia que Vítor Guerreiro diz rever no espírito dos são-brasenses.

"As Comemorações do Centenário, às quais o Município tem a honra de se associar, conferem a merecida dignidade e relevância a esta verdadeira epopeia que marcou a nossa trajetória coletiva, a formação da nossa entidade nacional e afirmação além-fronteiras", referiu Vítor Guerreiro apontando que esta é uma excelente oportunidade para "valorizar a nossa Memória Comum, o nosso passado, a nossa história e as nossas gentes, para se viver o presente e projetar o futuro", tendo como fonte de inspiração esta travessia épica.

Este sentimento de respeito e orgulho nestes heróis nacionais motivou a

proposta do Movimento "Cidadãos pelo Aeroporto Gago Coutinho", representado na cerimónia pelo são-brasense Almirante Martins Guerreiro.

"Atribuir ao aeroporto de Faro o nome de "Aeroporto Almirante Gago Coutinho" seria uma forma de nos projetarmos no mundo, lembrando, o engenho e a capacidade criativa da gente portuguesa e o seu contributo para o desenvolvimento da humanidade", afirmou.

Seria aos olhos do Almirante Martins Guerreiro e dos cidadãos que compõem o movimento, entre os quais todos os deputados algarvios à Assembleia Constituinte, uma forma de saldar uma dívida histórica para com um dos seus maiores e propõe ainda que o Aeroporto possa ter um espaço que dê a conhecer a 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul e os seus concretizadores.

Uma proposta que conta com o apoio do Município de São Brás de Alportel, tendo merecido aprovação unânime da Assembleia Municipal e tendo sido apresentada na Comunidade Intermunicipal do Algarve em 2019. A sua votação foi, contudo, protelada pela pandemia e o Movimento entende que 2022 é o ano certo para retomar a proposta.

Esta cerimónia contou ainda com uma palestra proferida pelo Tenente-General António Carlos Mimoso e Carvalho que deu a conhecer o percurso, conquistas e as vicissitudes da travessia momentos antes da inauguração da exposição itinerante "1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul", preparada pela Comissão Aeronaval das Comemorações do Centenário da Travessia Aérea do Atlântico Sul (100TAAS) e que vai estar patente no átrio das Piscinas Municipais Cobertas de São Brás de Alportel até 27 de fevereiro.

Programa multidisciplinar e intergeracional até ao final do ano

O programa são-brasense que assinala os 100 anos da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul vai desenvolver-se até ao final de 2022 com momentos musicais, artísticos, literários, infantojuvenis, entre outros.

"Um programa que queremos universal, mas profundamente local e intergeracional, não apenas para assistir, mas para viver e envolver a nossa comunidade de forma intergeracional",



referiu a Vice-presidente da Câmara Municipal que revelou alguns dos momentos-chave do calendário de eventos que decorrerá até final de 2022.

Já a 27 de fevereiro, o Ciclo de Passeios Natureza irá também ser dedicado a Gago Coutinho dando a conhecer a "Rota Gago Coutinho - a Geodesia em São Brás de Alportel", um percurso pelos 14 marcos geodésicos do território são-brasense, recentemente alvo de requalificação.

A Biblioteca Municipal Dr. Estando Louro, parceira desta iniciativa, irá apresentar entre 30 de março e 17 de junho uma exposição documental e de colecionismo dedicado à Travessia, que terá continuidade numa exposição de rua centrada neste feito histórico.

O Cineteatro São Brás e os espaços públicos do município serão palco de vários concertos e espetáculos de dança, entre os quais um concerto pela Banda de Música da Armada agendado para o dia 28 de maio.

As atividades dirigidas ao público infantojuvenil já tiveram início com a

disponibilização do livro "A enigmática travessia do Atlântico Sul 1922", da autoria de Marco Pitt. Um livro juvenil, interativo, baseado no relatório de Sacadura Cabral durante a travessia realizada com Gago Coutinho. Visitas interpretadas para escolas e para turistas, aventuras com ciência e oficinas criativas onde se inclui a construção de uma miniatura em papel do hidroavião "Santa Fé" que foi revelado esta quinta-feira.

Ciclos de Tertúlias, conferências, publicações e conteúdos em formato digital integram ainda este programa concebido para dignificar a memória destes homens de grande dimensão e genialidade, que se pretende inspirador para as novas gerações e promotor de um olhar perspicaz para o futuro.

O hidroavião é o símbolo maior desta travessia e por isso, o município está a preparar um desafio artístico para desafiar toda a comunidade a lançar mãos à obra, na descoberta da arte e da ciência!

BigMat
Botinas

São Brás de Alportel
Estrada Municipal 514
Loteamento Ind. da Barracha, Lote 7
caixa postal 604-A 8150 S. B. de Alportel
Tel. 289 842 501 | Fax 289 842 630

Botinas@bigmat.pt
cozinhas.botinas@bigmat.pt
www.bigmat.les

DROGARIA GAGO

ENTREGA GRÁTIS!

Feça as suas compras ligando ao 919 717 600
*Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tl. 289 842 793
mais próximo de si!

GORETICRISTINA
ARQUITECTA

+351 916 940 226
ateliergcarq@gmail.com
www.ateliergcarq.pt

Av. da Liberdade lote 20, r/c dto., loja A • 8150-101 São Brás de Alportel
37° 9'27.60"N • 7° 53'22.13"W
Algarve • Portugal

LOCAL

Município de São Brás de Alportel atribui apoios ao associativismo para 2022



O Município de São Brás de Alportel formalizou no passado dia 28 de fevereiro, os protocolos de apoio ao associativismo para este ano. Na sessão de assinatura destes acordos de colaboração, que decorreu no Cineteatro São Brás, foram assinados 21 protocolos que totalizam um investimento municipal no associativismo sambrasense de quase meio milhão de euros.

Apoios que são encarados pelo executivo municipal como um importante investimento nas dinâmicas cultural, desportiva e social do concelho, que envolve toda a comunidade.

Dando continuidade ao Plano Municipal de Apoio ao Associativismo que de há muito é uma estratégia motor de desenvolvimento do concelho, por manter o entendimento da premência

da cooperação e do reconhecimento do papel único das associações locais na realidade e desenvolvimento sociocultural do concelho e na dinâmica da comunidade, a Câmara Municipal de São Brás de Alportel reservou perto de meio milhão de euros do orçamento municipal de 2022 para o associativismo, 463.831,88 euros dos quais para estes acordos anuais, aos quais se juntam outros apoios de menor monta, para apoio a atividades realizadas pelo restante conjunto de coletividades que desenvolve atividades de caráter não sistemático.

Uma verba reforçada em 6.007,74 euros de apoio adicional para a retoma no pós pandemia, totalizando 468.839,62 euros distribuídos por 21 Protocolos de Cooperação e Contratos Programa de Desenvolvimento Desportivo estabelecidos com associações locais.

"Investir nas nossas associações é

investir nas pessoas e na qualidade de vida do nosso concelho, sendo esta dinâmica associativa inclusivamente um dos factores de atratividade do nosso município", afirmou o Presidente da Câmara Municipal, Vítor Guerreiro, perante os dirigentes associativos cujo trabalho elogiou reconhecendo a sua persistência perante as dificuldades que a pandemia tem colocado à manutenção e realização das atividades.

O Plano Municipal de Apoio ao Associativismo de 2022 foi aprovado em reunião de câmara, a 15 de fevereiro, e teve em consideração o atual contexto pandémico, tendo por isso introduzido um conjunto de medidas excecionais que visam o equilíbrio financeiro e sustentabilidade das associações até à retoma da normalidade.

Os contratos programa de desenvolvimento desportivo foram formalizados esta segunda-feira, 28 de fevereiro, com as associações:

- Associação de Dança, Cultura e Arte Urban Xpression;
- Associação Defesa Pessoal Street Fight Defense;
- Bike Clube São Brás;
- BLASIUS - Associação para o Desenvolvimento dos Desportos de Duas Rodas em São Brás de Alportel; Golias Table Tennis Clube;
- Casa do Benfica de São Brás de Alportel;
- Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Municipal e Junta de Freguesia

de São Brás de Alportel;

- Clube de Artes Marciais de São Brás de Alportel
- Clube de Ténis e Padel de São Brás de Alportel;
- Sociedade Recreativa 1º de Janeiro
- União Desportiva e Recreativa Sambrasense.

Foram também firmados protocolos de cooperação com as seguintes associações culturais e recreativas:

- Associação Cultural e Recreativa Escola de Música Sambrasense;
- CARTES XXI - Conservatório d'Artes de São Brás de Alportel;
- Rancho Típico Sambrasense.

O Município assinou ainda contratos programa de desenvolvimento desportivo e protocolo de cooperação com associações com ambas as atividades, nomeadamente: o Grupo Desportivo e Cultural de Machados e a Associação Cultural Sambrasense.

Importa ainda referir que o Plano Municipal de Apoio ao Associativismo abrange protocolos de cooperação com outras associações locais de outras áreas, mas de relevante interesse para o município, tais como: a Associação de Agricultores de São Brás de Alportel, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel, a Coração100Dono -Associação de Defesa e Proteção dos Animais Abandonados e a Santa Casa da Misericórdia - Museu do Traje de São Brás de Alportel.

Junta de Freguesia inaugurou lavadouro do Poço dos Ferreiros



Foi inaugurada no passado dia 26 de fevereiro, as obras de requalificação do Lavadouro dos Poços dos Ferreiros.

Estiveram presentes, para além do Presidente da Assembleia de Freguesia Amável de Sousa, o Presidente da Junta de Freguesia João Rosa e o Presidente da Câmara Municipal Vítor Guerreiro que presidiu à cerimónia inaugural, assim como os restantes membros dos respetivos executivos, e demais elementos da Assembleia de Freguesia.

Foram convidados a estarem presentes na cerimónia, os moradores do sítio do Poço dos Ferreiros, na ocasião o Presidente da Junta realçou a importância de manter e preservar estes espaços,

quer seja pela sua importância, mas também pelo papel que desempenham junto da comunidade nos tempos dos nossos pais e avós.

Na ocasião foi descerrada uma placa, em homenagem a todos os homens que trabalharam voluntariamente para erguerem este lavadouro, decorriam o ano de 1976.

Durante a cerimónia, o Presidente da Junta convidou os moradores a plantar um sobreiro, ato que ficará perpetuado uma vez mais na sua história como exemplo de cidadania, mas também de uma contínua responsabilidade daquele espaço pelos habitantes do sítio do Poços dos Ferreiros.



LOCAL

Voto de Pesar pelo Falecimento de Maria de Fátima Monteiro Coelho Rosa



Por ocasião do trágico falecimento de Maria de Fátima Rosa, aos 74 anos de idade, o Município de São Brás de Alportel endereça as mais sentidas condolências à sua família e aos seus amigos, e presta sentida

homenagem a uma das pessoas mais estimadas e marcantes da história do comércio tradicional são-brasense, que a todos tocou pela sua simplicidade, alegria e generosidade.

Fundadora e proprietária, Maria de

Fátima foi e será sempre a alma da “Casa Fátima”, loja de venda de atalhados, enxovais, louças e tantos produtos mais, que tem as suas portas abertas há mais de 40 anos, na Rua João de Deus... e que terá começado com uma aventura com mais de 54 anos, quando Maria de Fátima se casou com um são-brasense, o saudoso João Manuel Rosa, e deixou a sua terra natal, Olhão, para viver em São Brás de Alportel.

Naquela altura, uma tia que tinha um armazém de revenda em Faro sugeriu-lhes que começassem a vender de porta-em-porta os seus produtos. Fátima aceitou o desafio e começou com uma alfofa à cabeça a vender roupa e louça. Mais tarde, começou a fazer a volta com uma mota Zündapp e posteriormente com um carro. Quanto melhor era o meio de transporte, maior era a capacidade para levar stock para apresentar aos clientes tanto na como nos montes. Para lá do concelho de São Brás Fátima percorria outras terras como Pechão, Moncarapacho, Quelfes e Olhão.

... Uma rotina dura que perdurou durante décadas, até mesmo depois de terem aberto, a 21 de outubro de 1976, a loja onde continuou a trabalhar até este trágico desaparecimento que chocou toda a comunidade são-brasense.

Recordamos uma entrevista que Maria de Fátima concedeu ao Gabinete de Comunicação da Câmara Municipal, no âmbito do projeto “Lojas com História” que conta com o apoio do Jornal O Sambrasense.

“Não foi fácil”, dizia-nos ao recordar o seu percurso profissional que foi conciliado com a família que se tornou mais completa com as suas duas filhas e posteriormente com os netos cujas fotos exibia sempre no balcão da loja com orgulho. “Foi a vontade de vencer na vida” que deu força para superar as dificuldades, repetir as muitas e longas voltas, com muito poucos fins de semana de descanso.

A Casa Fátima começou por vender roupas e louças. Mais tarde, começou a ter também tapeçarias, lãs, pronto-a-vestir e até chegou a vender através de encomendas de eletrodomésticos e mobílias.

Ao longo dos anos, continuou a apostar em produtos produzidos em Portugal e a dar preferência ao algodão de qualidade que é muito requisitado pelos clientes.

Uma loja que é a partir de hoje uma Homenagem a esta Mulher Lutadora, empreendedora e de coração grande, como é recordada por todos os que tiveram o privilégio de a conhecer.

Município de São Brás de Alportel emitiu voto de pesar pelo falecimento de Luís Sequeira

O executivo municipal de São Brás de Alportel aprovou unanimemente a emissão de um voto de pesar pelo falecimento de Luís Jorge Gago Sequeira a 9 de fevereiro.

Nascido na aldeia de Alportel em 1938, Luís Sequeira marcou São Brás de Alportel pelo seu carácter empreendedor, que se manifestou na área da construção e do turismo, assim como pelo seu papel de grande dinamizador e impulsionador do desenvolvimento local, tendo na sua vida cultivado o respeito e a amizade daqueles com quem se relacionou. Com 12 anos foi viver para o sítio da Campina, onde morou até ao casamento.

A 24 de setembro de 1961, contraiu matrimónio com Maria Gabriela de Brito Gonçalves Sequeira, tendo ido residir para os Poços Ferreiros.

Começou a sua atividade na indústria corticeira, com 16 anos, onde trabalhava

com seu pai, Paulo Sequeira, e seguiu neste ramo, tendo com o pai e o futuro sogro trabalhado, numa sociedade empresarial, numa Fábrica de Cortiça nos Poços Ferreiros. Após a morte do pai, conjuntamente com o sogro administrou esta fábrica de cortiça e trabalhou neste ramo até ao ano de 1973. No entanto, o gosto por esta arte de transformação desta matéria prima tão nobre neste concelho, perdurou por toda a sua vida.

Nos anos 70, munido do seu espírito empreendedor, iniciou o seu percurso na área da construção, tendo sido responsável pelo nascimento de centenas de fogos em São Brás de Alportel e no concelho Loulé, mais precisamente em Quarteira e Vilamoura. Atividade que exerceu por mais de 40 anos. Em São Brás de Alportel foi responsável pela concretização da abertura Rua 1.º de Junho.

O primeiro prédio que construiu foi

iniciado em 1973 na Rua António de Rosa Brito, nº 40 (Edifício Esperança), seguido da construção do prédio na Avenida da Liberdade, nº 25, local onde residiu, no 1.º andar, até ao seu falecimento.

Foi ainda o impulsionador da construção do único estabelecimento hoteleiro com dimensão no centro da vila, a Estalagem Sequeira, que continua em funcionamento.

Contribuiu ainda ativamente com diversos apoios na área do associativismo.

Neste momento de profunda tristeza, em nome do município e da comunidade são-brasense, que tanto lhe deve, o Município de São Brás de Alportel emite um sentido voto de pesar, de homenagem e reconhecimento deste grande homem, e expressa as mais sinceras condolências e a solidariedade fraterna à sua família.





Eleutéria Pires
Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iadportugal iadportugal.pt

IAD Portugal S.A. - AM: 11220



Marco Mariano
Consultor imobiliário

+351 912 123 004
marco.mariano@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iadportugal iadportugal.pt

IAD Portugal S.A. - AM: 11220



ÓPTICA Graciete
1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

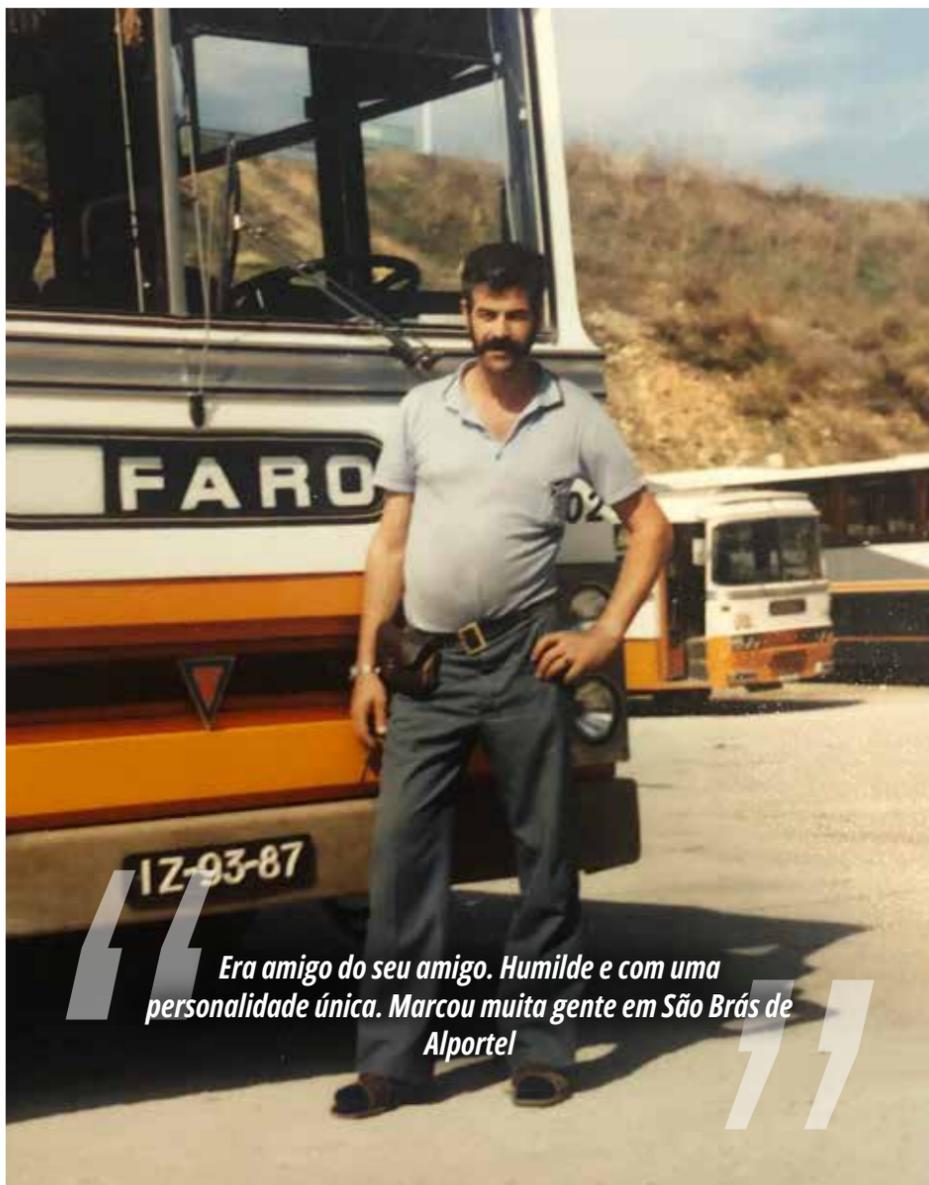
S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159

opticagraciete@gmail.com

HOMENAGEM

A homenagem a Luís Tomé

Dos Bombeiros ao Futebol



Era amigo do seu amigo. Humilde e com uma personalidade única. Marcou muita gente em São Brás de Alportel



Luís Alves Tomé, mais conhecido por Tocha, foi um nome que marcou a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel, enquanto Bombeiro de 1ª do Quadro de Honra do Corpo de Bombeiros, onde prestou mais 48 anos de missão.

Um homem simples, humilde e muito amigo do seu amigo, foi homenageado este mês pelos filhos Ana Paula e José Luís, recordando os tempos de bombeiro e também de massagista nos clubes da terra.

ENTREVISTA

Primeiro que tudo, porque é que o vosso pai era conhecido por Tocha?

Ana Paula: O meu pai contou-nos que foi por causa da Aleluia, uma festa que ele adorava, começaram a chamar-lhe Tocha e o nome foi perpetuando.

Como foi a infância do vosso pai?

José Luís: Ele nasceu mesmo aqui no centro da vila, na zona velha, andou na Escola na Barreira dos Porcos, ainda aquilo era campo.

Depois começou a trabalhar no Salgadinho, a fazer o transporte da cortiça, até ser chamado para o Ultramar. Foi pouco tempo, mas foi como socorrista. Quando voltou da guerra foi para Bombeiro.

Como descreviam esta paixão que ele tinha pelos Bombeiros?

Ana Paula: Foi algo que nasceu com ele. Não dá para explicar. Ele tinha mesmo que ser bombeiro, foi para isso que nasceu.

Vocês seguiram também a carreira de bombeiros?

Ana Paula: Sim, seguimos os dois. Apesar de estarmos na reserva. Foi algo que seguimos com muito carinho pois toda a nossa família está ligada aos Bombeiros, era o meu pai, o meu tio, o meu padrinho. Crescemos lá dentro.

José Luís: Eu então, até nasci dentro de uma ambulância! Vivemos sempre dentro do voluntariado, através do nosso pai principalmente.

Depois do trabalho no Salgadinho, o que se seguiu?

Ana Paula: Penso que foi logo trabalhar para a antiga EVA, como pica, era o cobrador dos bilhetes. Esteve lá cerca de 20 anos. Quando saiu foi trabalhar para a construção civil uns tempos e depois acabou por trabalhar no Restaurante Zé Dias..

Como é que o descreviam como pai?

Ana Paula: Era o pai fantástico. Não parecia que tinha a idade que tinha. Ele tinha um espírito jovem, dava-se com todas as faixas etárias, chegava a ir à discoteca comigo e a pôr-se em cima de uma coluna a dançar.

José Luís: Era um pai amigo, companheiro, esteve sempre comigo, levava-me ao futebol. Joguei no Sambrasense onde ele era massagista nos anos 80.

Quais foram os clubes que o vosso pai fez parte?

Ana Paula: Não tenho a certeza, mas acho que jogou nos Unidos, na altura com Manuel Macário e o meu tio António Tomé. Lembro-me do meu pai no Sambrasense como massagista, mas também nos Machados e era adepto ferrenho da Casa Benfica de São Brás de Alportel.

O vosso pai faleceu quando?

Ana Paula: A 9 de fevereiro de 2017. Ele tinha apenas 68 anos. O meu pai começou a sentir-se doente, fez exames e foi diagnosticado um cancro no pâncreas. Lutámos muito. Até ao fim. Mas o corpo dele não aguentou mais.

Como foi para vocês verem o vosso pai numa situação tão frágil?

Ana: Ele não deixou de ser quem era, sempre teve o seu espírito bem vincado. Quando tudo aconteceu tínhamos de nos ajudar mutuamente. Ele já numa fase final gostava de ir ver os jogos da Casa do Benfica com o Rui "Peixe". Ele fazia tudo por amor à camisola e incutiu-me esse bichinho de ver os jogos.

Passados 4 anos do que têm mais saudades?

Ana Paula: Dele. Acima de tudo dele próprio, com a sua essência única. É uma saudade de alegria, porque ele sempre nos deixou essa alegria. Mas sinto que aproveitámos tudo até ao último momento.

José Luís: Saudades de tudo. Dos tempos de futebol aos tempos como bombeiros. Fomos combater fogos juntos e ele ajudou-me muito. Ele tinha sempre receio de ver os filhos a combater, mas foi ele que nos passou esse bichinho dos bombeiros, contudo, quando eram os seus filhos não era fácil de assistir. Assim como nós quando o víamos numa situação de perigo, ficávamos muito aflitos.

POLÍTICA



JUNTOS PELA PAZ em SOLIDARIEDADE COM O POVO UCRANIANO



Assistimos nas últimas semanas a uma invasão militar russa sem precedentes em território ucraniano. Apesar de todos os esforços desencadeados por todos aqueles que defendem a paz, como os governos da União Europeia, dos Estados Unidos da América e inclusivamente do Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, não foi possível evitar esta guerra que dia após dia avança cruelmente sobre o território da Ucrânia, deixando um rasto de destruição, matando inocentes e desalojando milhões de refugiados.

A Federação Russa está a violar continuamente de forma desumana o Direito Internacional e os direitos humanos, numa barbárie que em merecido o repúdio e condenação de todos os países democráticos e que todos devemos veemente condenar. É inadmissível a invasão de um país independente e soberano e o total

desrespeito pelos direitos humanos, a que assistimos.

Este pode ser o embrião da 3ª guerra mundial que nas condições actuais, com o desenvolvimento bélico das principais potências mundiais, com o mundo globalizado do século XXI e por todos os avanços da tecnologia, poderá ter consequências devastadoras, não só para a Ucrânia, como para o resto do mundo como o conhecemos. Uma tragédia humanitária com consequências económicas e sociais durante muitos anos.

Portugal e o Algarve têm uma forte comunidade ucraniana. São Brás de Alportel reúne a quinta maior comunidade ucraniana no Algarve, são nossos vizinhos, são nossos amigos, são nossos irmãos, que neste momento estão a sofrer o medo e a angústia, pelos familiares e amigos... Uma comunidade séria e trabalhadora que em dado um forte contributo para o crescimento do nosso concelho

e que nos merece o mais profundo respeito e solidariedade neste momento tão difícil da nossa História.

Reiteramos a moção apresentada pelo Presidente da Assembleia Municipal no passado dia 28 de fevereiro, afirmando todo o nosso repúdio por esta invasão da Rússia sobre a Ucrânia e manifestando profunda solidariedade para com o Povo Ucraniano. Bem como para com todos os outros povos que diretamente ou indiretamente estão a sofrer com esta guerra e virão a padecer com as suas consequências, que ameaçam envolver o mundo na sua globalidade. Não esquecemos também o povo russo, que também tem uma pequena comunidade na nossa terra e que na sua generalidade, também condena esta guerra e é também sua vítima.

O PS São Brás de Alportel enaltece a iniciativa do Município que prontamente lançou a iniciativa "SOS Ucrânia", que já permitiu angariar toneladas de ajuda que estão a chegar a quem mais precisa, mediante a montagem e coordenação de um ponto de recolha, que tem recebido uma resposta extraordinária da nossa comunidade, com a doação de medicamentos, alimentos e bens de primeira necessidade para ajudar o Povo Ucraniano, um gesto altruísta que muito nos orgulha e engrandece como comunidade. De forma rápida e eficaz, escassos dias após o eclodir da Guerra o nosso Município criou

um Plano de Ajuda Humanitária, que conta com o envolvimento da rede social local e com a comunidade, num feito grandioso, que já está a permitir ajudar no acolhimento de todos os deslocados que chegam, não apenas com doação de alimentos ou roupa, mas sobretudo com toda uma intervenção integrada com vista à sua inclusão na comunidade, o que é muito importante.

Esta rapidez e eficácia na ajuda a quem mais precisa, sempre de forma discreta e muito digna só é possível porque resulta do extraordinário trabalho desenvolvido pelo Pelouro da Solidariedade da Câmara Municipal, sempre em parceria com a Junta de Freguesia e com todos os parceiros sociais locais e com o envolvimento da nossa comunidade que tem sido, uma vez mais exemplar!

O Partido Socialista de São Brás de Alportel manifesta o seu desejo de que rapidamente esta guerra seja travada e a Ucrânia possa continuar a ser um país livre e independente, recuperando a paz a bem de toda a Humanidade e deixa uma mensagem de total disponibilidade no apoio e união de esforços, em Solidariedade com o Povo Ucraniano e com todos os povos reféns desta Guerra!

*A concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel
Março de 2022*



PSD apresenta Proposta de apoio à Comunidade Ucraniana

COMUNICADO



Os Eleitos do PSD apresentam na Reunião de Câmara de 28 de fevereiro de 2022, uma Proposta de Solidariedade e Apoio ao povo ucraniano, para receber os refugiados familiares dos ucranianos integrados na comunidade, apoio aos bens essenciais e apoio psicológico

Foi com tristeza e consternação que assistimos nos últimos dias a uma operação militar na Europa, sem paralelo

desde a Segunda Guerra mundial, protagonizada pela Rússia sobre a sua vizinha Ucrânia.

Num século que mal começou, mas já pleno de datas históricas, o dia 24 de fevereiro de 2022 representa o maior desafio a toda a ordem internacional desde 1945, com um potencial de escalada ainda imprevisível e com consequências negativas e de grande magnitude, para o mundo em geral.

Ao optar por esta via, a Rússia protagonizou uma violação clara do Direito Internacional, dos Acordos de Minsk, do princípio do respeito pela integridade territorial dos Estados e soberania de um território, atitude absolutamente inaceitável e que merece um forte repúdio.

O mundo e a humanidade querem e precisam de paz e não de operações bélicas! É por esta causa, a paz, de todos devem lutar! Por isso é importante saber promover ações para que se obtenham soluções pacíficas para resolver este e outros conflitos, pois só assim se garantirá a defesa das pessoas, a prosperidade e o crescimento dos países.

Neste sentido, na sequência das moções aprovadas do PSD e do Presidente da AM de São Brás de Alportel, na última Assembleia Municipal, pela importante implantação da comunidade ucraniana no nosso concelho e pela necessidade emergente deste povo, que merece o nosso total apoio e solidariedade, vêm

os eleitos do PSD de São Brás de Alportel propor:

1 - A criação de um Serviço de apoio às famílias ucranianas, com acesso a apoio psicológico;

2 - A criação de condições para receber os refugiados dos familiares ucranianos integrados na Comunidade São-Brasenses;

3- Fomentar em parceria com as várias instituições de solidariedade locais, a recolha de bens de primeira necessidade, para que possam ser entregues diretamente às vítimas da atual guerra na Ucrânia.

Sendo veiculado nos meios oficiais as seguintes necessidades:

-Roupa, Medicamentos, Cobertores, Roupa e Bens para Crianças, Alimentos Secos, Leite, Comida para Animais, água, entre outros.

*Os eleitos pelo PSD de São Brás de Alportel,
Bruno Sousa Costa
Sílvia Revés*

EM FOCO

Lilia Kozlovskia

O testemunho emocionante



“Comecei a ser ameaçada por ser ucraniana, nunca pensei viver isto, mas tenho tido o apoio total dos sambrasenses.”

Lilia Kozlovskia, 32 anos, cidadã ucraniana, a viver em São Brás de Alportel há 12 anos, conta-nos que aqui é a sua segunda casa, onde se sentia integrada até há umas semanas, quando despoletou a guerra e começou a ser vítima de ameaças e xenofobia.

Um caso que já está entregue às autoridades competentes, mas que continua a chocar a comunidade sambrasense com comentários ativos nas redes sociais de Lilia onde é ofendida e ameaçada.

ENTREVISTA

Vives em São Brás há 12 anos. Como correu a integração na comunidade?

Sim, a minha mãe já vivia cá e eu adorei São Brás logo. Senti-me muito bem integrada, os portugueses são carinhosos e humildes. Passados 5 meses já estava a trabalhar no Kuick onde estou até aos dias de hoje.

Quando é que recibes a notícia do que se está a passar no teu país?

Foi no próprio dia, acordei com uma mensagem da minha irmã a dizer, "Bom dia irmã, a guerra começou!". A partir daí a minha vida nunca mais foi a mesma, é a preocupação constante com a minha família que está lá, apesar de estarem mais perto da fronteira com a Polónia, nunca se sabe.

E comecei a receber ameaças constantes em todas as minhas redes sociais e também

nas páginas do meu trabalho.

Quando é que surgem as ameaças?

Começou ao dia 26 de fevereiro. Tinha umas 5 mensagens. Ao início não dei muita importância, estava mais preocupada com a minha família. Mas quando comecei a receber mensagens mais personalizadas a dizer "Vais sair do Kuick agora. Vão te apanhar", "Não te safas", "Estás a ir para casa menina do Kuick", comecei a ficar preocupada. Percebi que era alguém que me conhecia bem ou que vigiava a minha rotina. São vários perfis, cerca de 10, mas sempre com as mesmas palavras. Dá a sensação que será sempre a mesma pessoa.

Tentei ultrapassar isso e não dar importância, mas depois começaram a escrever na página do meu trabalho também, que tinham sido atendidos pela



escrava ucraniana, que ninguém gostava de ucranianos em São Brás. Aí foi mais difícil de lidar. Estão a mexer com a minha vida toda.

Nestes 12 anos que cá estás já tinhas sentido algum tipo de xenofobia?

Nunca, nunca, nunca. Portugal é o país certo. Nenhum país no mundo ajuda tanto os ucranianos, moldavos ou russos para fazer parte da comunidade como os portugueses. Fiquei mesmo chocada com isto. Eu e toda a gente que fica a saber deste caso.

O teu caso já está entregue a alguma autoridade competente?

Sim, à PSP. Fui muito bem recebida. Nunca tinha passado por uma situação destas, mas fiquei mais segura depois de ter ido lá. Espero que isto não passe em branco e que a pessoa em questão perceba a gravidade da situação do que está a fazer.

Vives com medo?

Sim, vivo. Não posso mentir. Mas tento não pensar nisso e fazer a minha vida o normal.

Como foi a reação dos sambrasenses ao saberem que estavas a ser ameaçada?

Recebi imensas mensagens, mesmo de

peças que nunca falei a dar-me apoio total. Todos estão chocados com isto. E todos me dão apoio a 100%. Isso deixa-me mais segura.

Que mensagem gostavas de deixar enquanto ucraniana sobre o que se está a passar?

A única mensagem que quero deixar aos ucranianos é que temos de ter muita força e acredito que nós somos os maiores patriotas do mundo e acho que o mundo inteiro já viu que não existe outra nacionalidade assim. A guerra que ele criou uniu-nos muito mesmo. Eu só quero paz para todo o mundo. Sem paz não há nada.

Estando de longe da Ucrânia como se vive uma situação destas?

É horrível. Eu já vi muitas guerras na televisão, mas quando se passa no nosso país não há palavras. Não há nada mais triste do que não haver paz. O resto não importa.

Depois disto que aconteceu alguma vez te arrependeste de ter vindo para São Brás?

Não, nunca. Aqui ainda é a minha segunda casa.

Créditos de imagem: ALEXANDRE MORAIS



IMIGRANTES

“Os nossos imigrantes”... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Svetlana Shapoval



Este mês, apresentamos Svetlana Shapoval, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Num momento triste em que o mundo assiste a um novo conflito armado na Europa e a um verdadeiro “tsunami” de refugiados de guerra que têm de ser acolhidos e integrados, estivemos à conversa com Svetlana Shapoval, que vive em São Brás de Alportel há 11 anos.

Svetlana nasceu na Rússia há 45 anos. “Nasci num país enorme e lindo”, conta, acrescentando que lá andou na escola e lá cresceu, embora sempre tenha passado as suas férias na Ucrânia onde vivem os avós. “Esses dois países são as minhas terras”, vinca, admitindo-se de coração partido com a atual guerra. “Guerra é sempre dor, lágrimas, perdas, sangue. Eu, como pessoa crente em Deus, não aceito razões para qualquer guerra e estou a rezar para que se

resolva rapidamente”.

Svetlana chegou a Portugal há 20 anos para se juntar à irmã e ao cunhado que já cá viviam. Aprendeu a falar português “na rua” a trabalhar com os portugueses e aos poucos começou a falar e a escrever português quase sem cursos.

“Em Portugal nasceu o meu filho do primeiro casamento. Este país para mim passou a ser muito importante”, conta.

Svetlana teve vários trabalhos. Diz que teve a sorte de trabalhar em limpezas, em restauração, numa fábrica de molduras, numa bomba de gasolina e numa loja. “Sorte” porque estes trabalhos a ajudaram a conhecer a cultura portuguesa e os portugueses e também a ajudaram a conhecer-se a si própria. Trabalhos que diz terem sido “lições de vida”.

Viveu em Brejos de Azeitão, na Quinta do Conde, mas também em Sesimbra, em Setúbal e Portimão. Há 11 anos conheceu o marido e foi ele que a trouxe a ela e ao filho para São Brás de Alportel.

“O amor pela nossa vila não foi ao primeiro olhar porque me pareceu inicialmente um local bastante calmo e ... sem nada de especial. Mas com o tempo passei a valorizar muito este concelho e os eventos que nele se realizam, assim como as pessoas que conheci e as lindas paisagens!”, confessa.

Criativa por natureza, Svetlana tem procurado passatempos. “O meu hobby

dos últimos anos tem sido a bijuteria com missangas e pedras semipreciosas”, conta explicando que é algo em que dá largas à sua imaginação para criar coisas originais. Tem vendido peças suas em vários eventos do concelho como, por exemplo, a Feira da Serra onde diz ter-se sentido muito feliz ao ver os olhares entusiasmados do público. Uma ocupação em que despendia muito tempo e que não lhe trazia o retorno pretendido e que, por isso, abandonou. “Neste momento, estou a seguir em frente com a ideia de me realizar em outras coisas”.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

TURISMO: TEMPO DE DESAFIOS

31 Março | 5ªFeira | 15h00 | Cineteatro São Brás

Programa a divulgar oportunamente.

Mais informações: turismo@cm-sbras.pt / 289 840210



BOA VIDA

Sugestão do Chef

Luís Reis

Em parceria com o Município de São Brás de Alportel, o Jornal O Sambrasense partilha a demonstração gastronómica do mês de março, com a sugestão do chef Luís Reis.

Luís Reis estudou na Escola de Hotelaria de Faro e no seu percurso conta com diversas experiências profissionais na Suíça. Chegou a Chef de cozinha do hotel Quinta do Paraíso, Carvoeiro-Lagoa local onde trabalhou de 2003 a 2012 e mais tarde aceitou o cargo de chef executivo no grupo

Pestana Carvoeiro Golf. Regressou às origens de São Brás de Alportel pouco tempo faltou para aceitar um desafio que já o traz cativo desde há largos anos... A cozinha italiana. Atualmente é Chef do Restaurante "Forneria do Largo", aberto desde abril de 2018, um conceito de Restaurante Pizzaria, diferente do já existente no concelho, tem como principal ambição cumprir com o conceito Italiano de Forneria.

As nossas pizzas e pastas serão confeccionadas em forno 100% de lenha, feito em tijolo de burro típico da região.



PRATO PRINCIPAL

Risoto de Cogumelos Shitake

INGREDIENTES PARA 1.5LT CALDO: (PARA 4 PESSOAS):

- 2.5 LT de água
- 2 cebolas
- 2 cenouras
- 1 alho francês
- 1 curgete
- 3 dentes de alho

- Salsa
- 5 grãos pimenta preta
- 1 Folha louro
- (*todos estes ingredientes pode ser substituídos por cascas ou sobras dos mesmos)

INGREDIENTES DO RISOTO:

- 250g de arroz para Risoto
- 200g de cogumelos shitake
- 1 cebola pequena
- 2 dentes de alho
- 1.5lt de caldo de legumes (preparação anterior)

- 250ml de vinho branco
- 100g de queijo parmesão
- 25g de manteiga
- Azeite q.b
- Sal q.b
- Pimenta q.b

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

[DURAÇÃO APROXIMADA: (90 MIN CALDO) (30MIN RISOTO)]

PREPARAÇÃO DO CALDO

- Comece por lavar muito bem todos os ingredientes.
- Numa panela coloque a água. Junte todos os ingredientes e coloque ao lume até comessar a ferver.

- Baixe o lume e deixe cozinhar durante 1h a 1h30 (quanto mais tempo mantiver o caldo ao lume maior será a sua intensidade em termos de sabor).
- Coe o caldo de legumes e reserve

PREPARAÇÃO DO RISOTO

- Numa frigideira grande aqueça o azeite e coloque a cebola o alho picado e deixe alourar. >Adicione depois os cogumelos laminados até dourar, 5min em fogo baixo.
- Quando os cogumelos estiverem bem fritos e dourados, adicione o arroz e mexa em lume médio por 3 a 5 minutos.
- Adicione o vinho e mexa continuamente até evaporar todo o líquido
- Adicione o caldo de legumes quente aos poucos (3 a 4 vezes), mexa sempre

- para que o arroz absorva todo o caldo antes de adicionar mais.
- "Continue a mexer para que o arroz liberte o amido. É muito importante para conseguir a textura característica do risoto."
- Quando estiver com uma textura cremosa, e sem estar seco, retire do lume, adicione a manteiga e incorpore bem. Retifique o sal e a pimenta a gosto.
- Sirva o risoto acabado de fazer individualmente com lascas de parmesão por cima.

ENTRADA

Torricado de cogumelos e chouriço

INGREDIENTES: (PARA 4 PESSOAS):

- 300 gr de cogumelos Marron
- 100gr. de linguiça
- 4 fatias de pão caseiro
- 2 dentes de alho
- Rúcula q.b

- Queijo parmesão q.b
- Azeite
- Tomilho fresco
- Sal
- Pimenta

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO: (DURAÇÃO APROXIMADA: 15 A 20 MINUTOS)

- Frite em lume médio alto e com um pouco de azeite, a linguiça em rodelas.
- De seguida, adicione os cogumelos cortados aos quartos, com 1 dente de alho esmagado e deixe fritar em lume médio cerca de 5 minutos. Tempere com sal, pimenta e folhas de tomilho.
- Enquanto os cogumelos fritam aproveite para torrar 4 fatias de pão

- caseiro.
- Depois de torradas esfregue-as com dentes de alho cortados ao meio e pincele com azeite.
- Por cima, coloque os cogumelos fritos com linguiça, adicione umas folhas de rúcula, raspas grossas de queijo parmesão e sirva de seguida.

A FECHAR

Mariana Prates

A paixão pelo tear e os fios de linho



Mariana Prates, 59 anos, natural do Alentejo, mas a viver em São Brás de Alportel há mais de 42 anos, é talvez a única tecedeira ativa na nossa vila, algo que faz nos tempos livres, dando forma no tear aos fios de linho, transformando em peças

únicas e exclusivas.

“Quando vim trabalhar para cá comecei pelos hipermercados, depois passei para as escolas, mas a minha paixão foi sempre a costura e renda. Quis sempre aprender mais. Este gosto não vem de ninguém, é mesmo meu. Sempre gostei de preservar as

tradições antigas. E cada vez mais tenho crianças e jovens a pedir-me para ensinar a fiar e a tecer, isto deixa-me muito contente e orgulhosa.” contou ao Jornal O Sambrasense.

Esfera Triunfante é a associação à qual pertence bem como mais umas dezenas de artesãos locais, foi através desta associação que conheceu a arte da tecelagem numa visita a Mértola e onde aprendeu este ofício que nunca mais largou.

“Sentia que a tecelagem estava a perder-se e como trabalho com crianças pensei em aprender para depois ensinar pelo menos o ciclo do linho que está em extinção. Aproveito todos os retalhos para reaproveitar os materiais. Em vez de tapetes, fazemos sacos para as compras. Ficam muito resistentes. Também fazemos as malinhas de mão”, sublinhou.

“Quero aqui deixar assente que o

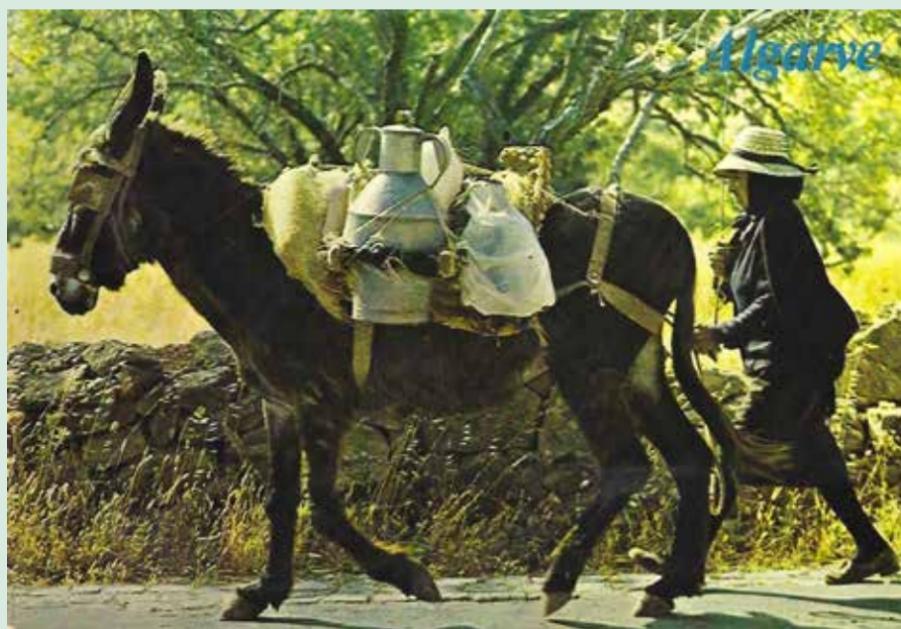
tear que utilizo foi dado pelo Senhor Emanuel do Museu. Desde que nos ofereceu o tear que nunca mais parámos de o utilizar. As crianças adoram vir visitar-nos. Por incrível que pareça sinto que os jovens estão a reaproximar-se das tradições. Há muita procura pelos ofícios e tradições.” disse no Centro de Artes e Ofícios onde está o tear e que frequenta diariamente.

Sobre os sonhos que ainda tem, Mariana conta-nos que gostava de ensinar o ciclo do linho, expondo numa sala, bem como promover intercâmbios entre a sua associação e outras, pois já teve contacto de alguns estrangeiros que gostavam de vir aprender a trabalhar com o tear.

Uma arte que não quer deixar morrer e que tem o dom para ensinar, Mariana Prates, é uma artesã local que luta pela valorização das tradições.

Recordar o Passado

A MULHER DO CAMPO E A CASA EM TEMPOS IDOS



Em pleno mês de março, mês da mulher, partilhamos artigo do Dr. José Belchior sobre o papel da mulher que vivia no barrocal algarvio, a que uns chamavam camponesa e outros montanheira, começava a labuta, de todos os dias, antes do nascer do sol e só terminava já noite.

“O marido vinha para a vila trabalhar, e quase todo o trabalho de campo era ela que o fazia, exceto lavar. Semeava, ceifava, apanhava as alfarrobas, as amêndoas, as azeitonas, os figos, tratava dos animais, buscava água no seu burrinho, apanhava lenha para fazer fogo, tratava da casa e dos filhos, lavava e arranjava a roupa, cozinhava, e à noite pelava as amêndoas ou descascava as

favas. Era uma mulher magra, saudável e muito rija. Vinha à vila pelos dias de feira ou de festa, porque os seus muitos afazeres até lhe roubavam o tempo para descansar.

Atrás da casa existia a cabana para o burrinho que era utilizado para trabalhos agrícolas e transporte. Ao lado estava a pocilga onde se criava o porco.

Não havia casa de banho. As mulheres utilizavam um bacio que despejavam na estrumeira. Os homens faziam as necessidades ao ar livre. As pessoas lavavam-se numa bacia de esmalte ou num alguidar de zinco.”

Créditos: Grupo de Memórias | Município São Brás de Alportel | Dr. Belchior